

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Inês Rafaela Fernandes de Almeida

**ANÁLISE COMPARATIVA DA APLICAÇÃO DOS
AUXILIARES COMUNS DE FORMA (03), (031) E (038)
DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL**

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela Professora Doutora Maria da Graça Melo Simões, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2019

FACULDADE DE LETRAS

ANÁLISE COMPARATIVA DA APLICAÇÃO DOS AUXILIARES COMUNS DE FORMA (03), (031) E (038) DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	Análise comparativa da aplicação dos auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038) da Classificação Decimal Universal
Autor/a	Inês Rafaela Fernandes de Almeida
Orientador/a(s)	Maria da Graça Melo Simões Maria de Fátima Moura de Carvalho
Júri	Presidente: Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas Vogais: 1. Doutora Olívia Manuela Marques Pestana 2. Mestre Maria de Fátima Moura Carvalho
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ciência da Informação
Área científica	Ciência da Informação
Data da defesa	24-10-2019
Classificação	17 valores

1 2  9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Agradecimentos

Aos meus pais por todas as oportunidades e investimento no meu futuro, pelo apoio incondicional durante todo o percurso percorrido até aqui. Às minhas irmãs Catarina e Matilde pela paciência e motivação.

À Doutora Graça Simões pela sua orientação, incentivo e conhecimento transmitido, ao longo deste mestrado. À Doutora Fátima Carvalho pela ajuda e apoio concedido na concretização deste trabalho.

RESUMO

A Classificação Decimal Universal nasceu para organizar por assunto um extenso repertório bibliográfico. É uma linguagem classificatória alfanumérica que tem como objetivo descrever sinteticamente o conteúdo dos documentos. Faz a correspondência entre uma notação numérica a um conceito abrangente. É utilizada para a organização física de coleções em bibliotecas como também para a sua inventariação em catálogos sistemáticos.

Este estudo propõe-se identificar e analisar a aplicação dos auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038) presentes na Classificação Decimal Universal, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra.

Para cumprir este objetivo optou-se por uma abordagem qualitativa com base num estudo exploratório. Foi efetuada uma revisão da literatura sobre as classificações bibliográficas, a Classificação Decimal Universal e os auxiliares presentes na CDU, mais precisamente os auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038).

Conclui-se que a utilização dos auxiliares de forma é diferente nas duas bibliotecas, pois possuem públicos diferentes. A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra utiliza sistematicamente os auxiliares estudados, sendo as suas notações mais extensas, uma vez que possui um perfil de utilizador muito específico e homogéneo. A Biblioteca Municipal de Coimbra utiliza menos os auxiliares de forma, pois sendo uma biblioteca aberta a toda a comunidade e tem os seus fundos em livre acesso classificados pela Classificação Decimal Universal, arrumadas pelo assunto principal.

Palavras-chave: Classificação bibliográfica, Classificação Decimal Universal, auxiliares comuns de forma, Biblioteca Municipal de Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

ABSTRACT

The Universal Decimal Classification is a scheme of classification created with the purpose of organizing and arrange all kinds of recorded knowledge. It is an alphanumeric classification language that aims to synthetically describe the content of documents, it matches a numeric notation to a broad concept and, as it has been said above, it is used for the physical organization of library collections as well as for their inventory in systematic catalogues.

This study intends to identify and analyze the application of common auxiliaries of form of the UDC, namely (03), (031) and (038), and its use in the Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra and in the Biblioteca Municipal de Coimbra.

In order to achieve this goal, it was chosen a qualitative approach based on an exploratory study, it was also made a literature review on bibliographic classifications mainly on the Universal Decimal Classification and its common auxiliaries, more precisely the common auxiliaries of form.

In conclusion, it became evident that the use of the common auxiliaries of form is different in both libraries, since they have distinct audiences as well as structures. While the BGUC systematically uses the studied common auxiliaries, which makes their notations more extensive, the BM Coimbra makes less use of them. One notices that this as to due, mainly, with their audience profile, very specific and homogeneous in BGUC and more heterogeneous in BM Coimbra, but also with their structure and the way the audience reaches information.

Keywords: Bibliographic classification, Universal Decimal Classification, Common auxiliaries of form, Coimbra Municipal Libraries, General Library of the University of Coimbra.

Sumário

Introdução	1
1. Das Classificações Bibliográficas à Classificação Decimal Universal (CDU)	5
1.1. Contextualização histórica da Classificação Decimal Universal	7
1.2. Edições e atualizações	9
1.3. Principais características e aplicações	11
1.4. Características da notação	14
1.4.1. Notação decimal	15
1.4.2. Notação hierárquica	16
1.4.3. Notação analítico-sintética	16
1.5. Estrutura e tabelas da Classificação Decimal Universal	17
1.5.1. Estrutura sintética da Classificação Decimal Universal	19
1.5.1.1. Relação mono-hierárquica	19
1.5.1.2. Relação conotativa	20
1.5.1.3. Relação sintagmática	20
1.5.1.4. Relação sintática	21
1.6. Tabelas principais e auxiliares da Classificação Decimal Universal	21
1.7. Auxiliares comuns de forma	24
1.7.1. Obras de referência	26
2. Estudo de caso – análise dos auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038) na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra	29
2.1. Objetivos e metodologia	29
2.2. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	31
2.2.1. Catálogo Millennium	33
2.2.2. Caracterização do perfil do utilizador	34
2.3. Biblioteca Municipal de Coimbra	35
2.3.1. Caracterização do perfil do utilizador	38

2.4.	Recolha de Dados	39
2.4.1.	Universo e amostra	39
2.4.2.	Critérios de seleção e caracterização dos conceitos em análise	40
2.4.3.	Análise e discussão dos resultados	41
	Conclusão	45
	BIBLIOGRAFIA	48
	ANEXOS	50

Lista de Quadros e Figuras

Quadro 1 - Exemplo da estrutura hierárquica da CDU (Montenegro, 1999)	17
Quadro 2 - Tabela Principal da CDU (Fonte própria)	22
Quadro 3 - Auxiliares Comuns de Forma da CDU (Fonte própria)	24
Quadro 4 - Obras de Referência da CDU (Fonte própria)	27
Quadro 5 - Resultados da Utilização dos auxiliares (03), (038) e (031) (Fonte própria)	40
Quadro 6 – Número de resultados e percentagem das pesquisas efetuadas entre 01/01/2016 e 31/12/2018 (Fonte própria)	41
Quadro 7 - Comparação de resultados do auxiliar de forma (03) (Fonte própria)	42
Quadro 8 - Comparação do auxiliar (038) (Fonte própria)	42
Quadro 9 – Comparação da CDU atribuída aos dicionários de língua (Fonte própria)	43
Quadro 10 - Análise geral dos resultados obtidos (Fonte própria)	43
Quadro 11 - Dados obtidos para o auxiliar (031) (Fonte própria)	51
Quadro 12 - Dados obtidos para o auxiliar (03) (Fonte própria)	52
Quadro 13 - Dados obtidos para o auxiliar (038) (Fonte própria)	59

Lista de Siglas

CDU – Classificação Decimal Universal

CDD – Classificação Decimal de Dewey

IIB – Institut International de Bibliographie

IID – Institut Internationale de Documentation

FID – Fédération Internationale de Documentation

CCC – Comité Central de Classification

UDCC – Universal Decimal Classification Consortium

MRF – Master Reference File

BGUC – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

BMC – Biblioteca Municipal de Coimbra

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

ONU – Organização das Nações Unidas

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

GATT – Acordo Geral de Tarifas e Comércio

Introdução

Nos finais do século XVIII e início do XIX, deu-se a criação das grandes bibliotecas nacionais e universitárias, e com estas surgiu a necessidade de o utilizador poder aceder às obras que necessitava. Para ter as obras em livre acesso era necessário conferir-lhe uma determinada ordem nas estantes, essa ordem, passou a ser ditada pelo assunto que os livros abordavam, em vez de estarem ordenados pelas características físicas como o seu tamanho.

Para que isso acontecesse, foi necessário criar um instrumento que ajudasse o bibliotecário a descrever e identificar o conteúdo das obras relativamente ao assunto e, ao mesmo tempo, integrá-lo no conjunto de obras do mesmo assunto, de uma forma lógica.

Em meados do século XIX, surgiram as classificações bibliográficas, com o objetivo de organizar o conhecimento humano por temas enquanto o organiza fisicamente nas estantes de uma biblioteca. Desta forma podemos dizer que a classificação é um método de organização em categorias ou classes. São instrumentos utilizados para criar notações que possibilitam a ordenação física dos documentos. Também permitem ao utilizador aceder de forma rápida á obra que pretende como também a um grupo de documento que trate do mesmo assunto.

Dentro das classificações bibliográficas destacamos a Classificação Decimal Universal (CDU). Esta classificação surgiu no final do séc. XIX, pela mão de dois advogados belgas: Paul Otlet e Henry la Fontaine. Estes advogados tinham como objetivo a elaboração do repertório bibliográfico universal, catálogo universal em forma de classificação com o fim de enumerar o conteúdo dos documentos do mundo inteiro

O processo de classificação começa com a análise da obra, para determinar o assunto principal, faz-se a atribuição da notação correspondente à classe escolhida segundo as regras da classificação utilizada, e identifica-se os aspetos formais secundários do documento como por exemplo a língua, o tempo, o lugar, a forma.

Numa biblioteca os livros devem estar arrumados de forma a que sejam facilmente localizados, rapidamente retirados para consulta, sejam facilmente devolvidos ao seu lugar, possam ser inseridos novos livros à coleção sem que se perca a ordem lógica, possam ser inseridos novos livros sobre novos assuntos sem que se quebre a sequência da coleção.

A utilização de uma classificação bibliográfica, como a CDU, permite fazer a correspondência entre uma notação numérica e um conceito abrangente, permite que todos os documentos sejam tratados

de forma idêntica e sistemática nos países que a utilizam e tornando a sua recuperação possível onde é usada.

O facto de a Classificação Decimal Universal possuir tabelas auxiliares, permite-lhe fazer uma análise conceptual exhaustiva, que se traduz na decomposição de cada assunto nas suas várias facetas. Os auxiliares tanto podem alargar o sentido do assunto representado pela notação principal, como também o podem restringir. Quando associados a uma classe principal, estes auxiliares representam sempre uma informação adicional, traduzem o assunto principal nas dimensões em que o assunto é estudado no respetivo documento enriquecendo, nesta perspetiva, o assunto considerado.

Esta dissertação tem como objetivo geral identificar e analisar as diferenças e similitudes entre a aplicação dos auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038) na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e a Biblioteca Municipal de Coimbra tendo em conta o perfil dos seus utilizadores. E como objetivos específicos:

- a) Fazer a análise do sistema de classificação em estudo, Classificação Decimal Universal, em particular no que respeita aos auxiliares, principalmente o auxiliar de forma (03), (031), (038);
- b) Identificar as obras relativas ao período de 01/01/2016 e 31/12/2018, recebidas pelo Depósito Legal, nos catálogos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra;
- c) Registrar a aplicação dos auxiliares de forma (03), (031), (038) nas obras identificadas;
- d) Analisar comparativamente as diferenças e as similitudes do uso do auxiliar da sua classificação nos catálogos considerados (BGUC, BMC) no que respeita aos auxiliares estudados, partindo dos respetivos perfis das bibliotecas consideradas.

Para dar cumprimento aos objetivos propostos, optou-se por uma abordagem qualitativa dividida em duas fases: revisão da literatura e estudo de caso.

Na primeira parte, construiu-se uma base teórica capaz de suportar o estudo de caso. No primeiro capítulo começou-se por abordar o tema das classificações bibliográficas, contextualização histórica e principais características. No ponto 1.1. fizemos a contextualização histórica da Classificação Decimal Universal. No ponto 1.2. falamos das várias edições que esta classificação teve, abordando com especial atenção as edições em língua portuguesa e as principais atualizações que sofreu ao longo do tempo.

No ponto 1.3. falamos das principais características da CDU, o que diferencia das demais classificações e abordamos as distintas aplicações da CDU.

No ponto 1.4. começamos a falar das notações da CDU, como são construídas e a forma como estas são atribuídas. Abordamos ainda de forma mais detalhada cada uma das diferentes notações, no ponto 1.4.1. falamos das notações decimais, no ponto 1.4.2. das notações hierárquicas e no 1.4.3. das notações analítico-sintéticas.

No ponto 1.5. começamos por abordar a estrutura e tabelas da CDU, estudamos a estrutura hierárquica e as suas principais características e, no ponto 1.5.1. falamos da estrutura sintética da CDU. Abordamos de forma mais específica as diferentes relações existentes na CDU no ponto 1.5.1.1. a relação mono-hierárquica, no ponto 1.5.1.2. a relação conotativa, no ponto 1.5.1.3. a relação sintagmática e no ponto 1.5.1.4. a relação sintática.

No ponto 1.6. estudamos as tabelas principais e auxiliares da CDU. No ponto 1.7. especificamos os auxiliares comuns de forma, referimos os vários auxiliares que existem e a importância destas auxiliares para a classificação das obras, em especial os estudados na segunda parte deste estudo, o auxiliar que representa as obras de referência (03), o auxiliar para representar as enciclopédias (031) e o auxiliar (038) que representa os dicionários. E no ponto 1.7.1. concluímos com a alusão às obras de referência, falamos da sua importância para a classificação bibliográfica, dando mais relevância às obras de referência estudadas nesta dissertação.

Para a construção desta base teórica, recorreremos às obras da autoria da orientadora desta dissertação, bem como ao site do Consortium UDC e a edição da Classificação Decimal Universal – tabela de autoridades da Biblioteca Nacional de 2005, entre outras.

No segundo capítulo desta dissertação apresenta-se o estudo de caso, em que nos propomos estabelecer as diferenças e similitudes entre as classificações atribuídas nas duas bibliotecas estudadas, a Biblioteca Municipal de Coimbra e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, no que diz respeito ao uso dos auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038).

Começamos por definir os objetivos que pretendemos atingir com este trabalho, e a metodologia usada. Caracterizamos as duas bibliotecas estudadas nesta dissertação, no ponto 2.2. a caracterização da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, no ponto 2.2.1. caracterização do catálogo Millennium, e no ponto 2.2.2. a caracterização do perfil do utilizador desta biblioteca. No ponto 2.3. fazemos a caracterização da Biblioteca Municipal de Coimbra e no ponto 2.3.1. o perfil do seu utilizador.

No ponto 2.4. falamos sobre a recolha de dados, no ponto 2.4.1. apresentamos o universo e amostra que serão usados neste estudo. No ponto 2.4.2. definimos os critérios usados na seleção e caracterização dos conceitos em análise. No ponto 2.4.3. apresentamos resultados obtidos e fazemos a sua análise e discussão, interpretando a classificação atribuída a cada uma das obras, tendo em conta o perfil de utilizador e as características inerentes das duas bibliotecas. Em anexo apresentamos as tabelas com os resultados obtidos nas pesquisas efetuadas nos catálogos das duas bibliotecas.

1. Das Classificações Bibliográficas à Classificação Decimal Universal (CDU)

Classificar é o ato de distribuir em classes ou grupos segundo características semelhantes; determinar a classe de algo dentro de um conjunto e colocar numa dada ordem (Porto Editora, 2019).

Segundo o mesmo dicionário, classificação é distribuir por classes, categorias ou grupos com características semelhantes, feita segundo determinado critério, determinação da classe a que algo pertence.

A classificação é uma atividade que todos nós praticamos diariamente. É um método de organização em categorias ou classes, que pode ser utilizado para uma grande variedade de tarefas. Quando a classificação é usada como um meio de organização da informação ou de objetos, é necessário seguir regras e estabelecer categorias identificáveis para fornecer uma abordagem uniformizada (McIlwaine, 2007). É um processo cognitivo, em que se criam grupos a partir de um princípio de divisão lógica, que permite estabelecer relações e grupos de entidades a partir das suas semelhanças e diferenças (Almeida & Torres, 2015).

No século XVIII deu-se a criação das grandes bibliotecas nacionais e universitárias, é surgiu a necessidade de possibilitarem o livre acesso às obras. Para que tal acontecesse, a ordenação por assunto era fundamental dentro da biblioteca, assim, começaram a surgir nas grandes bibliotecas sistemas de classificação que tinham como objetivo, ordenar os livros através do assunto que abordavam, facilitando a sua localização, tornando-a mais rápida e eficiente. A classificação utilizada numa biblioteca permite descrever e identificar o conteúdo de um documento relativamente ao assunto e, ao mesmo tempo, integrá-lo no conjunto de documentos do mesmo assunto (Rodrigues, 1996).

As Classificações bibliográficas surgiram em meados do século XIX e, desde logo, foram as principais estruturas de organização do conhecimento: de início na organização física, mais tarde na sua organização abstrata, que, nesta situação, se manifestou na arrumação das ideias em catálogos (Simões, 2011). Tem como fim organizar, de forma coerente e consistente, informações e conhecimentos. Os sistemas de classificação existem para contrariar o fenómeno da dispersão do conhecimento, regendo-se pelo princípio da sua organização e do seu controlo (Simões & Freitas, 2013). A classificação deve ser entendida como uma linguagem documental que define o ato de classificar.

São sistemas que permite ao utilizador aceder de forma rápida ao documento que pretende como também a um grupo de documentos que trate do mesmo assunto (Melro, 2006). É um esquema

constituído por códigos numéricos ou alfanuméricos, controlados e estruturados, e que representam conceitos, estas, usualmente, encontram-se elencados do geral para o particular. Estes códigos assumem uma dupla função: servem para representar a informação por temas e para a recuperar (Simões & Freitas, 2013), pois também são utilizadas para criar notações que possibilitam a ordenação física dos documentos.

Classificar implica a abordagem e análise do documento, a determinação do tema ou assunto principal, a atribuição da notação correspondente à classe escolhida segundo as regras da classificação utilizada e a localização de aspetos formais secundários do documento como por exemplo a língua, o tempo, o lugar, a forma (Azevedo, 2006). É o mais parecido com o que na terminologia atual é descrito como metadados, isto é, dados sobre dados, em vez de coisa em si (McIlwaine, 2007). As classificações permitem a comunicação entre a linguagem natural e o sistema de informação (Andrade, Bruna, & Sales, 2011)

Uma classificação é organizada em classes, uma classe pode ser definida como um conjunto, membros que têm algo em comum. Esta divisão pode ser simples ou composta. Uma divisão simples ocorre quando as suas subdivisões são diretas, por exemplo, dentro da classe Botânica, as plantas individuais seriam classes simples. Uma classe composta é formada pela intersecção de dois ou mais tipos diferentes de conceitos (ou facetas) dentro da mesma classe, como fisiologia vegetal, fitopatologia, ecologia vegetal etc. (McIlwaine, 2007).

Como são um instrumento básico de trabalho diário, devem possuir uma estrutura flexível que permita a introdução de novas matérias, para que não se desatualizem (Rodrigues, 1996).

A Classificação Decimal Universal (CDU), foi o principal esquema de classificação do mundo para todas as áreas do conhecimento. É um esquema multilinguístico, e uma ferramenta de indexação e recuperação de informação. É um sistema de classificação muito flexível para todos os tipos de informação (Consórcio UDC, 2019).

1.1. Contextualização histórica da Classificação Decimal Universal

No final do séc. XIX, foi fundada em Bruxelas o *Institut International de Bibliographie* (IIB), que tinha como objetivo a criação de um catálogo universal em forma de classificação, onde estivessem presentes o conteúdo dos documentos do mundo inteiro, pretendiam que os livros fossem identificados em função do assunto que tratavam, independentemente da área de conhecimento em que esse assunto se situasse (Montenegro, 1999). Este propósito seria inovador na época na medida que as outras classificações já existentes eram puramente teóricas, como as filosóficas ou científicas (Simões, 2011).

A criação desta classificação universal ficou a cargo dos advogados Paul Otlet e Henry la Fontaine, ambos tinham participado na criação do IIB. Depois de analisarem diversas classificações optaram *pela Classificação Decimal de Dewey (1876)*, que tinha chegado à sua 5ª edição (McIlwaine, 2007).

Escolheram a *Classificação Decimal de Dewey (1876)*, porque nesta classificação o conhecimento humano encontrava-se organizado em taxonomias, as suas notações eram constituídas apenas por algarismos árabes, e possuía uma estrutura decimal (Simões, Rodríguez-Bravo, & Ferreira, 2018). Estas características contribuíam para a universalidade da classificação, porque representavam todo o ideário epistemológico do século XIX, os algarismos árabes eram conhecidos no mundo Ocidental e o princípio decimal, permitiria intercalar conceitos de forma infinita (Simões, 2011).

Em 1895 obtiveram autorização de Dewey para utilizarem a sua classificação, pois esta era constituída por um esquema decimal que era o mais adequado às necessidades de uma classificação moderna (Montenegro, 1999).

Otlet e La Fontaine acrescentaram sinais e símbolos, que possibilitassem notações mais extensas, e tabelas auxiliares, transformando uma classificação totalmente enumerativa, numa estrutura muito mais flexível e detalhada, conferindo-lhe um maior poder de síntese. Em 1905 publicaram a primeira edição em língua francesa sob o nome de *Manuel du Répertoire de Bibliographie Universelle*, também chamada *Classificação de Bruxelas*, pelo facto de a sede do Instituto de Bibliografia se situar nesta cidade. Esta edição era composta por cerca de 33 000 subdivisões e por um índice alfabético com cerca de 38 000 entradas (McIlwaine, 2007).

A Classificação Decimal Universal não é fruto apenas dos dois advogados, Paul Otlet e Henry la Fontaine, deve-se também a Frits Duyvis, funcionários do Serviço Holandês de Patentes (e secretário do IIB entre 1929 e 1959), na segunda edição da obra assumiu a responsabilidade pela supervisão das

tabelas consagradas às Ciências Naturais, enquanto que Otlet e La Fontaine ocuparam-se das tabelas de Humanidades e Ciências Sociais (Montenegro, 1999).

Entre 1927-1933, é publicada a segunda edição em língua francesa, sob a designação de *Classification Décimale Universele*, com o dobro do tamanho da anterior, a terceira edição foi publicada em língua alemã com o nome *Dezimal Klassifikation*, foi iniciada em 1934, mas devido à Segunda Guerra Mundial, só foi terminada em 1952-1953, isto demonstra a natureza internacional da classificação (Montenegro, 1999).

Em 1931 o IIB passou a ser designado por *Institut Internationale de Documentation* (IID), em 1937 para *Fédération Internationale de Documentation* (FID), e em 1988, foi novamente alterado para *Federação Internacional para Informação e Documentação* (McIlwaine, 2007). A FID confiou o cuidado de revisão da CDU a um Comité Central de Classificação (CCC), organismo supremo composto pelos editores oficiais das diversas versões e representantes dos cerca de trinta países filiados (Montenegro, 1999).

Este instituto é responsável pela publicação em vários idiomas das novas edições da Classificação Decimal Universal (Simões, 2011). Os idiomas de trabalho da Classificação Decimal Universal são tradicionalmente franceses, alemães e ingleses. Considera-se importante o uso de mais de um idioma para manter a universalidade do esquema, sendo o inglês sempre uma das línguas em questão. Atualmente, o inglês é o único idioma usado para fins editoriais (McIlwaine, 2007).

Os direitos de publicação são atribuídos pela organização controladora desde a década de 1930, e desde 1992, que essa organização é um consórcio de editores, o *Universal Decimal Classification Consortium (UDCC)*, que substituiu a *FID* (McIlwaine, 2007). A *FID*, juntamente com os editores das edições holandesa, inglesa, francesa, japonesa e espanhola, fundou o *UDC Consortium (UDCC)*. Este consórcio assumiu a propriedade da CDU a 1 de janeiro de 1992 (Consórcio UDC, 2019).

Uma das primeiras medidas deste Consórcio, foi a criação de uma base de dados designada *Master Reference File (MRF)*, esta base constitui um ficheiro de referência, que é atualizado todos os anos, após a publicação das *Extensions and Correction to the UDC* (Simões, 2011).

O consórcio da CDU, controla todas as edições e traduções da classificação, os seus membros possuem direito total sobre todas as edições e formatos nos seus próprios idiomas, mas, todas as publicações em qualquer outro idioma só podem ser emitidas sob licença do consórcio (McIlwaine, 2007).

Atualmente a Classificação Decimal Universal encontra-se traduzida em 39 idiomas e destaca-se como sendo um padrão internacional na indexação (Slavic, 2008).

Ao contrário da maioria dos esquemas de classificação familiares aos utilizadores da biblioteca, a CDU, não foi projetada principalmente como uma ferramenta para a ordenação de livros nas prateleiras. Esta distinção explica porque é que o esquema às vezes parece complicado e também porque, quando usada nas prateleiras das bibliotecas, são utilizadas notações de classes simples, em vez de todas as extensões das notações disponíveis, que se podem encontrar em listas bibliográficas ou outras aplicações (McIlwaine, 2007).

1.2. Edições e atualizações

As edições da CDU encontram-se impressas em 40 idiomas. Até 1990, existiam edições completas, médias e abreviadas. A edição completa era composta por mais de 2 000 000 termos, a média teve 60 000 termos (cerca de 30% do total) e a abreviada tinha cerca de 20 000 (cerca de 10% da edição completa) (Consórcio UDC, 2019).

Também foram publicadas edições abreviadas e edições de bolso, em 1998 em francês, em 1999 em inglês e a edição espanhola foi publicada em 2004. Posteriormente também foram publicadas edições em russo e croata (Satija, 2008).

Desde 1993 que aproximadamente 40% do esquema da CDU foi completamente revisto e atualizado (Consórcio UDC, 2019).

A primeira edição, "*Manuel du Répertoire Bibliographique Universel*" foi publicada em língua francesa em 1904. Em 1927-1933, foi publicada e segunda edição pelo *Instituto Internacional de Bibliografia*, em língua francesa, com o nome "*Classification Decimale Universelle*". A terceira edição surge em 1952-1953, publicada em língua alemã, com o título "*Dezimal klasifikation*".

Em Portugal o sistema CDU foi introduzido a partir dos anos 50 do século passado, quando surgiram as primeiras edições abreviadas em português, a edição preliminar em 1954 e a definitiva em 1961. A tradução em língua portuguesa da CDU fica a cargo da Biblioteca Nacional que é o editor autorizado em Portugal deste 1992.

A CDU passou a ser aplicada no *Boletim de Bibliografia Portuguesa* e a ser usada de forma generalizada em bibliotecas gerais de investigação até meados da década de 70.

No final dos anos 80, com a informatização das bibliotecas e o lançamento da PORBASE, a CDU passa a ter uma utilização mais relevante em Portugal porque foi adotada como a linguagem comum de recuperação por assunto para todos os que cooperaram no Catálogo Coletivo em Linha das Bibliotecas Portuguesas.

A Biblioteca Nacional de Portugal, para além de ser o editor autorizado da CDU em Portugal, também colabora nos trabalhos de revisão da CDU, participando no do Editorial *Editorial Team e Advisory Board* do UDC Consortium. Também contribui para o *UDC Summary* que é um demonstrador da CDU em linha que contém mais de 2.000 notações com descrições em 57 línguas, entre as quais o português.

A edição mais recente publicada em Portugal é de 2005. («Biblioteca Nacional de Portugal», 2019) .

Desde a década de 1990 que a CDU passou por mudanças significativas desde aspetos técnicos à organização do conteúdo. A manutenção e o desenvolvimento do conteúdo da CDU são da responsabilidade da Equipa Editorial e do Conselho Consultivo da CDU. Este conselho é composto por profissionais e especialistas de todo o mundo.

Estas equipas são responsáveis pela revisão, manutenção, distribuição e alteração dos dados da CDU. A revisão, correção e extensão da CDU é um processo constante e meticolosamente documentado (Consórcio UDC, 2019).

O UDC Consortium publica anualmente as atualizações efetuadas em *Extensions and Corrections to the UDC* e distribuindo versões atualizadas da base de dados *UDC Master Reference File*.

O processo de atualização é um processo lento, pois qualquer revisão pressupõe o acordo dos especialistas de diferentes países e o aval do Comité Central de Classificação da FID. Devido a formalização destes procedimentos, vários serviços sentiram a necessidade de avançar por sua conta, o que provocam prejuízos ao nível da uniformização.

As revisões da CDU, baseiam-se em grande medida, nas necessidades sentidas e expressas pelos utilizadores. Isto provoca que, por exemplo, as ciências sociais carecem de detalhe em comparação com as ciências puras ou as aplicadas, dando a falsa ideia de que estas últimas estariam mais desenvolvidas (Montenegro, 1999).

Na época em que vivemos, os sistemas de classificação tornam-se desatualizados e incompletos rapidamente, pois os avanços do conhecimento científicos são permanentes, principalmente em áreas muito especializadas como as ciências médicas ou as novas tecnologias de informação. O avanço científico condicionou a atualidade da CDU, pois a especialização cada vez maior e mais rápida do conhecimento científico, exige uma revisão constante das tabelas da CDU e constantes acrescentos. O

atual conceito de ciência e os pressupostos da revisibilidade científica, com a consequente dificuldade que a CDU revela, como as restantes classificações, em lidar com os cortes epistemológicos. A desadequação cada vez mais visível da separação entre ciências puras e ciências aplicadas, e a dificuldade na classificação das chamadas “ciências de síntese” ou “ciências integradas”, cujo desenvolvimento decorre da interdisciplinaridade cada vez mais presente na ciência atual (Montenegro, 1999), daí a necessidade de revisões frequentes.

1.3. Principais características e aplicações

Como a CDU foi criada para ordenar a compilação de um repertório universal de bibliografia dentro de um sistema de classificação. É uma classificação prática e internacional, usada para a organização detalhada de grandes coleções, sejam estas de documentação ou de objetos, para a organização de arquivos de computador ou de informações geradas em formato eletrónico ou para a organização de listas de registo de existências dos itens (metadados) e para a sua recuperação por assunto (McIlwaine, 2007). Surgiu como uma ferramenta para organizar o conhecimento, fácil de utilizar e com validade internacional (Satija, 2008).

A sua utilização permite que todos os documentos sejam tratados de forma idêntica e sistemática nos países que a utilizam. A CDU representa uma tentativa de uniformizar e expressar o mundo numa linguagem única e simbólica, desta forma é capaz de representar uma realidade através de códigos específicos, passíveis de partilhar entre profissionais e utilizadores, que permitam conduzir o indivíduo o mais diretamente possível aquilo que procura, seja isso dentro de uma instituição ou não. É uma linguagem de classificação documental que tem como principal objetivo descrever o conteúdo informativo de um documento de forma sucinta (Azevedo, 2006). A CDU coloca mais ênfase na análise de assuntos e especificação de documentos (Satija, 2008).

É considerada uma classificação facetada e sintética capaz de especificar os assuntos, aspetos, formatos e os vários pontos de vista de um documento. Foi o primeiro sistema de classificação bibliográfico utilizado oficialmente a nível internacional a ser publicado em francês, alemão e inglês, e é uma excelente fonte para a construção de outras línguas de indexação, tesouros, taxonomias e classificações especiais, atuando como uma linguagem de troca entre diferentes sistemas de informação (Consórcio UDC, 2019).

Segundo Simões (2008) a CDU é usada na organização do conhecimento nos catálogos de forma lógica e sistemática, nos quais um código numérico serve como termo de ordenação hierárquica, facilitando o acesso aos documentos e na organização física dos documentos nas estantes, reunindo as obras que tratam de um mesmo tema e criando condições que favorecem o acesso dos utilizadores às obras que desconhecem.

É considerado o esquema bibliográfico mais universal que existe. Devido à sua prática aplicação é utilizado num grande número de países, tendo aumentado especialmente nos que não falam inglês (McIlwaine, 2007). Simões (2011), afirma que a CDU é o sistema de classificação desde sempre preferido na Europa e nos países em desenvolvimento não anglófonos, formados na tradição europeia de biblioteconomia.

Segundo uma pesquisa realizada por Aida Slavic (2008), entre 2005/2006, o uso da CDU era mais predominante nos países europeus, e tinha uma presença significativa nos países de língua espanhola e na África francófona. 124 países relataram o uso desta classificação. Aida Slavic (2008), refere ainda que o número de instituições que usam a CDU é menor, em comparação com os anos setenta e oitenta, e que isto foi especialmente notado nos países da Europa Ocidental, Ásia e América do Sul. Refere ainda que devemos ter em mente que o número de instituições que usam a CDU depende do tamanho do país e da disseminação do seu uso. Os países com um número de utilizadores mais estável estão em 34 países (Europa, África e Ásia) nos quais a CDU é o sistema de classificação dominante em todas as bibliotecas e redes de informação. Nestes países, a CDU é frequentemente utilizada em bibliotecas públicas, escolares, académicas, especializadas e em bases de dados bibliográficas (Slavic, 2008).

A CDU reflete o estado do conhecimento na segunda metade do século XIX, podemos observar que, por exemplo, a psicologia aparece como um ramo dentro da filosofia. Outro exemplo é o da Engenharia eletrotécnica (621.3), que terá de ser encaixada dentro da Engenharia mecânica. A divisão da Linguística (antiga classe 4) e a Literatura (classe 8) ou da separação entre a História (classe 9) e as demais Ciências Sociais (classe 3) (Montenegro, 1999).

É frequentemente descrita como um esquema de classificação geral, como a classificação Decimal de Dewey, a classificação da Biblioteca do Congresso e a classificação bibliográfica de Bliss. O termo “geral”, significa que uma classificação incorpora todos os campos do conhecimento e que ela pode ser aplicada em coleções que cobrem de maneira semelhante todo o conhecimento (McIlwaine, 2007).

Regra geral é utilizada para a organização física de grandes coleções em bibliotecas, assim como para a sua inventariação por assunto em catálogos sistemáticos. Ao longo do tempo a sua aplicação foi mais preponderante em serviços especializados do que em serviços de características gerais (Simões, 2011).

Atualmente é utilizada em diversas situações: serve para organizar os documentos nas prateleiras, para organizar bibliografias, organização de web sites, classificação de objetos conceituais e matérias. É igualmente útil para organizar documentos, seus substitutos e outras informações contendo objetos como arquivos eletrônicos, mapas, CDs, coleções de arte, fotografias, moedas, selos e entidades como pessoas, lugares e organizações (Consórcio UDC, 2019).

A Classificação Decimal Universal, enquanto linguagem, é capaz de representar uma realidade através de códigos específicos, passíveis de partilhar entre profissionais e utilizadores, que permitam conduzir o indivíduo o mais diretamente possível àquilo que procura. A Classificação Decimal Universal pode ser considerada parte integrante do sistema informacional que rege toda a globalização (Azevedo, 2006).

A CDU é considerada um dos três maiores sistemas de classificação do mundo. Tecnicamente é superior aos outros dois sistemas de classificação, a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação da Biblioteca do Congresso. É usado em serviços bibliográficos, centros de documentação e em bibliotecas em cerca de 130 países do mundo, em mais de 1 000 000 de bibliotecas e centros de informação, especialmente na Europa e na América Latina. É usada como norma para indexação de literatura científica e de pesquisa em diversos países do mundo, com mais relevância na Europa. As coleções de bibliotecas indexadas pela CDU podem ser encontradas em OPACs e bancos de dados de bibliotecas (Consórcio UDC, 2019).

Encontra-se traduzida em 39 idiomas e também é usada em mais de 30 bibliografias nacionais, de assunto e comerciais, incluindo a Guia Walford. Foi pioneira no uso em banco de dados computadorizados e funciona muito bem com computadores. A sua notação hierárquica e sintética é útil na recuperação precisa de dados e pesquisa em OPACs.

A CDU é um sistema de recuperação de informação que tem como objetivo possibilitar o acesso à informação, mediante uma classificação racional dos documentos e, simultaneamente, permite que a sua notação principal possa ser usada para a colocação física dos documentos. Desta forma facilita a sua recuperação física em estantes por parte dos utilizadores sem necessidade da intermediação do bibliotecário nem do catálogo (Azevedo, 2006).

1.4. Características da notação

A CDU é uma linguagem classificatória codificada de forma alfanumérica, que pretende descrever sinteticamente o conteúdo dos documentos, que a cada notação numérica faz corresponder um conceito abrangente capaz de o definir (Azevedo, 2006).

Os símbolos escolhidos para a notação da CDU são independentes da linguagem e universalmente reconhecíveis – os numerais árabes complementados por alguns outros sinais familiares da matemática e pontuação ordinária. Os sinais e símbolos da CDU são usados para quebrar a sequência numérica e permitir a separação de conceitos pré-combinados. A CDU usa uma notação decimal, hierárquica e sintaticamente expressiva (Consórcio UDC, 2019).

O facto de as notações serem numéricas é uma vantagem para a descrição dos assuntos de um documento pois trata-se de uma linguagem universal e acessível a todos os países que usem o mesmo índice de classificação. Esta dimensão internacional é uma vantagem, pois facilita a pesquisa e a troca de informação entre bibliotecas de todo o mundo. A notação 53 – física e igual em todas as bibliotecas do mundo que adotem este sistema de classificação (Melro, 2006).

A sua flexibilidade possibilita reunir todos os documentos de um assunto específico, e, ajuda o especialista a encontrar informações relacionadas a interesses próprios (muitas vezes restritos), colocando-as no contexto mais amplo de campos relacionados (McIlwaine, 2007).

A CDU é uma linguagem construída a priori, porque as suas notações foram atribuídas e fixadas a um determinado assunto, independentemente dos documentos. Por exemplo ao termo política foi atribuída a notação 32 e ao termo matemática 51. Os dígitos que constituem estes códigos também são inalteráveis dentro desse mesmo código, a sua inversão resultaria na representação de um assunto distinto. Desta forma é possível a representação de todos os assuntos expressos nos documentos (Simões et al., 2018).

As notações breves permitem uma maior clareza das mesmas, evitando a dispersão dos assuntos integrando-os em sistemas epistemológicos mais alargados. Após a análise prévia da obra, em que se identifica e seleciona os assuntos de que a obra trata, estes terão de ser classificados, o bibliotecário recorre ao índice alfabético para localizar a notação que traduz o assunto identificado, de seguida faz a correspondência desta nas tabelas principais e/ou auxiliares, construindo de seguida a notação correspondente.

1.4.1. Notação decimal

As notações são baseadas no sistema decimal: cada número é considerado como uma fração decimal com o ponto inicial omitido, e isso determina a ordem de arquivamento, mas, para facilitar a leitura, é geralmente pontuado após cada terceiro dígito (Consórcio UDC, 2019).

- 517.1 – Introdução à análise matemática
- 159.942 – Emoções. Afetos. Sensibilidade. Sentimentos

Uma vantagem deste sistema é que ele é infinitamente extensível, quando são introduzidas novas subdivisões não é necessário fazer alterações na classe completa (Consórcio UDC, 2019).

Esta característica constitui a principal herança do sistema de Dewey, sendo ainda hoje considerado o principal elo de afinidade entre os dois sistemas. Consiste no facto de os números das tabelas principais serem tratados como se fossem números decimais. É esta faceta da classificação que permite representar o conhecimento até ao infinito (Simões, 2011).

A descrição numérica é uma vantagem pois trata-se de uma linguagem universal acessível a todos os países que usem o mesmo índice de classificação, facilitando a pesquisa e a troca de informação (Azevedo, 2006).

Por exemplo, a notação *726 Arquitetura religiosa* é constituída de uma forma enumerativa pelo número 7, que representa o conceito *Arte*, o número 2 que, junto do 7 forma *72 arquitetura*, e o número 6, que junto do 72 forma o *726* e que representa *Arquitetura Religiosa*. Partindo deste exemplo, e abstraindo-nos do plano formal, concluímos então, numa leitura conceptual, que o 726 é um código constituído por três conceitos que foram pré-coordenados *a priori* para formarem um conceito composto.

1.4.2. Notação hierárquica

As notações da CDU são hierárquicas, pois são dependentes umas das outras, o conteúdo mais específico encontra-se compreendido dentro dos conteúdos mais gerais. Existe uma relação hierárquica que se estabelece entre os códigos que constituem as classes e subclasses (Simões, 2011).

- Geodinâmica externa – 551.3
- Geologia glacial – 551.33
- Deformações glaciares – 551.333

1.4.3. Notação analítico-sintética

A notação da CDU, é atribuída a um documento após a sua análise e identificação dos assuntos principais de que trata. Estas devem representar o assunto de forma clara e sucinta.

Como a CDU possui tabelas auxiliares, estas permite-lhe fazer uma análise conceptual exaustiva, que se traduz na decomposição de cada assunto nas suas várias facetas.

- Economia brasileira, séc. 20 – 338 (81) “19”

Simultaneamente, mediante um processo de síntese, estes são combinados entre si através dos diferentes auxiliares que constituem estas tabelas. Estes auxiliares permitem decompor a análise de um determinado assunto nas suas várias perspetivas e, ao mesmo tempo, esses expedientes permitirem representar, de forma sintética, o resultado dessa análise (Simões, 2011).

- Eleitores do sexo feminino em Portugal, séc. 18 – 324-055.2 (469) “17”

Este processo dá origem a notações compostas que representam assuntos compostos e complexos (Simões, 2011). Desta forma podemos concluir que a CDU é uma classificação analítico-sintético, é uma classificação sistemática que apresenta uma sucessão de conceitos ordenados por relações essenciais (Azevedo, 2006).

1.5. Estrutura e tabelas da Classificação Decimal Universal

A estrutura da Classificação Decimal Universal foi copiada da Classificação de Dewey, herdando as classes principais e a notação decimal. É constituída por tabelas principais e tabelas auxiliares. Encontra-se organizada em 9 classes e cada uma destas classes subdivide-se em dez subclasses e assim sucessivamente, numa estrutura mono-hierárquica, isto só é possível graças à notação decimal, como podemos observar no esquema que se segue.

Notação	Descrição
5	Matemática e Ciências Naturais
55	Ciências da Terra. Ciências Geológicas
551	Geologia Geral. Meteorologia. Climatologia. Geologia Histórica. Estratigrafia. Paleografia
551.5	Meteorologia
551.54	Pressão atmosférica
551.541	Microvariações da pressão

Quadro 1 - Exemplo da estrutura hierárquica da CDU (Montenegro, 1999)

É considerada uma classificação híbrida devido a sua estrutura assentar num sistema misto, apresentando características de uma classificação enumerativa em que as suas matérias se encontram enumeradas e sistematicamente agrupadas em classes e subclasses. Ao mesmo tempo e graças às suas tabelas auxiliares, apresenta-se como uma classificação facetada (Simões, 2011).

Na CDU, o conhecimento encontra-se organizado com base na disciplina. Os conceitos encontram-se na classe onde os mesmos são estudados (Consórcio UDC, 2019).

As classes principais são o tronco do sistema de *Classificação Decimal Universal*. É a partir delas que se desenvolve toda a sua estrutura. É também às classes principais que se aplicam os números que constam das tabelas auxiliares, permitindo-lhe uma dinâmica funcional que faz deste sistema uma classificação mista. Em oposição aos auxiliares, as notações que compõem estas tabelas chamam-se números principais. Ao contrário dos índices que compõem as Tabelas auxiliares, estes são isentos de qualquer símbolo, sendo a notação constituídas apenas por números árabes (Simões, 2011).

Montenegro (1999) considera a estrutura da CDU pouco inovadora em relação á classificação de Dewey pois as suas tabelas principais são idênticas até ao terceiro dígito da notação. A CDU torna-se vantajosa devido à introdução de divisões analíticas no início dos capítulos com que se relacionam (os auxiliares especiais que têm significados diferentes conforme o contexto em que se encontram), e, devido à existência de tabelas auxiliares comuns, que podem ser usadas em qualquer lugar das tabelas principais. Uma das críticas apontada a *Classificação Decimal Universal*, é o facto de as suas tabelas separarem as ciências puras das ciências aplicadas, fazendo com que se encontre matérias classificadas em mais do que uma classe.

A estrutura da *Classificação Decimal Universal* está preparada para que se possa representar, não só, assuntos com um elevado nível de generalidade, mas também assuntos caracterizados por um elevado nível de especificidade. Para esta última possibilidade concorrem indiscutivelmente o facto de ser um sistema decimal e o facto de ser provido de símbolos e signos auxiliares (Simões et al., 2018).

Montenegro (1999) refere ainda que a *Classificação Decimal Universal* apresenta as classes principais representando as disciplinas tradicionais como estas eram entendidas no século XIX. Atualmente todas as áreas do conhecimento estão interligadas, fazendo com se torne difícil juntar assuntos interdisciplinares num esquema de classificação convencional.

Devido à sua estrutura hierárquica e à sua natureza analítico-sintética, é adequada para a organização física de coleções, bem como para a pesquisa de documentos. A CDU está estruturada de forma a que os novos assuntos possam ser incorporados em novas classes e subclasses (Consórcio UDC, 2019). Devido á sua estrutura flexível, podem ser acrescentados novos assuntos, sem alterar a ordem (Satija, 2008)

Na CDU todo o conhecimento registado é tratado como um sistema coerente, construído através de assuntos relacionados entre si, de modo a que o especialista através de um pode ser levado a informações relacionadas (Consórcio UDC, 2019).

É uma classificação hierárquica, o que significa que cada subdivisão pode ser subdividida em subdivisões (McIlwaine, 2007).

1.5.1. Estrutura sintética da Classificação Decimal Universal

A CDU é uma classificação analítico-sintético, pois permite representar e disponibilizar o conteúdo resultante da análise dos documentos de forma abreviada. Possibilita a decomposição dos assuntos de que os documentos tratam, em várias perspetivas e, ao mesmo tempo, esses expedientes permitem representar, de forma sintética, o resultado da análise das obras (Simões, 2011). Os códigos da CDU de diferentes tabelas podem ser combinados para apresentar vários aspetos do conteúdo e forma do documento (Consórcio UDC, 2019).

- Artesanato português, enciclopédia – 745 (1=469) (031)

Apresentamos de seguida as várias relações que se podem estabelecer com a utilização da CDU.

1.5.1.1. Relação mono-hierárquica

É uma relação simples e básica na qual um documento se encontra numa classe (Azevedo, 2006).

- Química – 54
- Metalurgia – 669

1.5.1.2. Relação conotativa

Nesta relação um documento pode aparecer em várias subclasses (Azevedo, 2006).

Na prática algumas matérias aparecem em várias subclasses, circunstância que ocorre com significativa frequência. Esta situação verifica-se devido ao facto de este sistema ser enciclopédico, abarcando, portanto, todo o conhecimento. Desta forma, uma matéria poderá ser classificada na perspectiva sob a qual é tratada num documento, sendo-lhe atribuído o índice (aferido mediante uma análise criteriosa) que melhor se adequa à situação concreta (Simões, 2008).

- História de Espanha, Jornalismo – 323 (460); 94 (460); 070
- Hipoteca – 347.27; 347.46; 657.41

1.5.1.3. Relação sintagmática

Neste caso, a classificação permite criar índices compostos numa classe ou numa subclasse com a utilização das tabelas auxiliares

- Jovens, Portugal, 1991/1998 – 314.6-053.6 (469) “1991/1998”

Nos casos em que se constroem notações com o recurso aos auxiliares especiais, os quais, dada a sua natureza, apenas se aplicam a algumas classes ou subclasses, constituem-se notações que, na teoria, podemos denominar “sintagmas nominais” (Simões, 2008).

1.5.1.4. Relação sintática

Neste tipo de relação, a classificação é feita a partir das subdivisões comuns, permitindo especificar o lugar, a língua, o povo, a raça, o material, as pessoas, o tempo (Melro, 2006).

- Direito civil português – 347 (469)
- Minerais orgânicos séc. 18 – 549.8 “17”

Esta relação pode ser observadas na CDU, pelo facto de este sistema ser constituído também por tabelas auxiliares. Estas relações são estabelecidas através do recurso aos auxiliares comuns gerais e aos auxiliares especiais. Podem observar-se em duas situações distintas: dentro da mesma classe ou entre classes diferentes (Simões, 2011).

Sendo assim, para se classificar um documento temos sempre várias hipóteses: ou nos limitamos a classificá-lo pelo tema principal, ou seja, de forma simples e básica ou então de uma maneira mais exhaustiva, aumentando os limites propostos do assunto geral (Azevedo, 2006).

1.6. Tabelas principais e auxiliares da Classificação Decimal Universal

Nas tabelas principais os assuntos encontram-se organizadas em dez classes, numeradas de 0 a 9. Dentro de cada uma delas encontram-se os assuntos hierarquicamente. A ordem segundo a qual se encontram dispostos atualmente, mantêm-se de acordo com o estipulado no plano original concebido por Paul Otlet nos *Principes et règles de la Classification Décimale*. Alguns autores vêm na ordem atribuída às classes a importância que as matérias tinham na sociedade deste século.

Atualmente a classe 4 encontra-se vazia, em edições anteriores a 1962 encontrava-se preenchida com a *Linguística*, disciplina que hoje se encontra na classe 8, junto da *Literatura* (Simões, 2011).

Notação	Descrição
0	Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações
1	Filosofia. Psicologia
2	Religião. Teologia
3	Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração pública. Forças Armadas. Assistência social. Seguros. Educação. Etnologia
4	Vazia
5	Matemática e ciências naturais. Meio ambiente. Matemática. Astronomia. Astrofísica. Investigação espacial. Geodesia. Física. Química. Ciências da terra. Ciências geológicas. Paleontologia. Ciências biológicas. Botânica. Zoologia
6	Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia. Agricultura. Transporte. Gestão de empresas. Indústria
7	Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto
8	Língua. Linguística. Literatura
9	Geografia. Biografia. História

Quadro 2 - Tabela Principal da CDU (Fonte própria)

Os números principais têm como função representar o conteúdo principal de um documento. Estes números formam as classes e subclasses. Dentro das subclasses forma-se outras subclasses mais específicas designadas divisões. Cada uma das classes é representada por um só dígito, a subclasse por dois e a divisão por três.

Cada classe da CDU principal pode ser combinada com as tabelas auxiliares.

As tabelas auxiliares abarcam especificações de lugar, de tempo, de forma, de língua etc. úteis para flexibilizar a representação dos assuntos. Estas subdividem os assuntos detalhadamente, permitindo uma maior minuciosidade de combinações de números e sinais para os documentos a classificar (Azevedo, 2006). As tabelas auxiliares e as relações que estas criam fazem deste esquema multidimensional.

Secção I: Sinais e subdivisões auxiliares comuns +, /, :, [,], ::, =...

Tabela 1 a. Adição. Extensão +, /

Tabela 1 b. Relação. Subgrupos. Ordenação :, [...], ::

Tabela 1 c. Auxiliares comuns de língua =...

Tabela 1 d. Auxiliares comuns de forma (0...)

Tabela 1 e. Auxiliares comuns de lugar (1/9)

Tabela 1 f. Auxiliares comuns de raça, grupo étnico e nacionalidade (=...)

Tabela 1 g. Auxiliares comuns de tempo "..."

Tabela 1 h. Especificação de assunto através de notações que não pertencem à CDU ' A/Z

Tabela 1 i. Auxiliares comuns de características gerais -0...
Auxiliares comuns de propriedades -02
Auxiliares comuns de materiais -03
Auxiliares comuns de pessoas e características pessoais -05

Secção II: Subdivisões auxiliares especiais -1/-9, .01/.09, '0/'9

Figura 1 - Tabelas Auxiliares da CDU (Azevedo, 2006)

O facto de a Classificação Decimal Universal possuir tabelas auxiliares, permite-lhe fazer uma análise conceptual exaustiva, que se traduz na decomposição de cada assunto nas suas várias facetas. Simultaneamente, mediante um processo de síntese, estes são combinados entre si através dos expedientes que constituem estas tabelas. Geralmente os auxiliares mantêm-se ligados à matéria representada pelo número principal. Este processo dá origem a notações compostas que representam assuntos compostos e complexos (Simões, 2011).

Os auxiliares tanto podem alargar o sentido do assunto representado pela notação principal, como também o podem restringir. Quando associados a uma classe principal, estes auxiliares representam sempre uma informação adicional, traduzem o assunto principal nas dimensões em que o assunto é estudado no respetivo documento enriquecendo, nesta perspetiva, o assunto considerado.

Por exemplo, na notação, 33 (450) "19", o 33 representa o conceito *Economia*, notação que foi extraída da classe principal 3 *Ciências Sociais*, a esta notação foi associado o auxiliar de lugar (450), que representa *Itália* e o auxiliar de tempo "19" para a representação do século.

Os auxiliares permitem assim, a construção de notações compostas, ou seja, permitem unir duas ou mais classificações das classes principais, e assim permitem classificar o tipo de documento, tempo, lugar, etc. (Andrade et al., 2011).

Os auxiliares comuns gerais tem a função de modificador, pois complementam, modificam e especificam a notação que foi extraída de uma classe principal e que representa o assunto principal do documento.

Se considerarmos apenas nas tabelas principais, a notação da CDU apresenta-se-nos com uma elevada simplicidade. A CDU é o único esquema de classificação que dispõe de minúcia suficiente para tratar assuntos específicos (Montenegro, 1999).

- Política Portuguesa, séc. 17 – 32 (469) “16”
- Arquitetura Italiana, fotografias – 72 (450) (084)

1.7. Auxiliares comuns de forma

Os auxiliares comuns de forma presentes na CDU, são usados para indicar a tipologia do documento e o seu suporte físico.

Notação	Descrição
(0.0...)	Características físicas
(01)	Biografias
(02)	Documentos em geral
(03)	Obras de referência
(04)	Publicações não seriadas. Separatas. Folhetos. Brochuras
(05)	Publicações em série
(06)	Publicações de sociedades, organizações
(07)	Documentos destinados à instrução, ao ensino, ao estudo e à formação
(08)	Poligrafias. Formulários. Listas. Ilustrações. Publicações comerciais
(09)	Apresentação em forma histórica. Fontes históricas. Fontes legais

Quadro 3 - Auxiliares Comuns de Forma da CDU (Fonte própria)

Estes auxiliares fazem parte dos auxiliares comuns gerais independentes, porque tanto se podem associar a uma classe principal, como também se podem registar separados, constituído um ponto de acesso independente (Simões et al., 2018).

Os auxiliares de forma são representados por um 0 entre parêntesis curvos e geralmente apresentam-se junto da notação principal. Quando o utilizador consulta o catálogo sistemático, são estes auxiliares que lhe dão a informação sobre a forma sob a qual se encontra determinada matéria, são usados com frequência, contribuindo para que os resultados da pesquisa sejam mais claros e precisos.

- Enciclopédia da União Europeia – 339.92 (4) (031)
- Dicionário ilustrado do vinho do Porto – 663.2 (469.124) (038)
- Medicina, enciclopédia – 61 (031)

Desta forma podemos dizer que os auxiliares de forma se subdividem em dois grupos: Auxiliares que representam a forma extrínseca e os Auxiliares que representam a forma intrínseca.

Os auxiliares que representam a forma extrínseca representam as características físicas de um documento, por exemplo, os documentos sonoros e audiovisuais, obras de referência e periódicos. Os auxiliares que representam a forma intrínseca representam a sua representação, como por exemplo a apresentação história, textos legais, etc. (Simões, 2008).

Quando existir a necessidade de representar, mais do que uma característica do documento, quando a forma influencia o assunto, isto é, a forma interna e precisamos de representar também as características físicas do suporte da informação, forma externa, (por exemplo história do teatro em CD), a forma interna deverá ser representada junto do assunto e depois a forma externa («UDC Summary Linked Data», 2019).

Notação principal + Auxiliar de forma intrínseca + Auxiliar de forma extrínseca

- História do teatro em filme – 792 (091) (086.8)
- Dicionário da expansão portuguesa em imagens – 94 (469) “14/15” (038) (084)

Estes auxiliares são usados normalmente após uma notação de assunto, mas se quisermos agrupar todos os documentos com a mesma forma física ou de apresentação do assunto, podemos agrupá-los de acordo com o auxiliar de forma («UDC Summary Linked Data», 2019).

Esta situação ocorre com alguma frequência nas seguintes tipologias de documentos: obras de referência, guias, manuais, teses, legislação (Simões, 2008)

- Dicionário de química – (038) 54
- Compêndios de química – (035) 54
- Física, dicionário – (038) 53

Devido ao facto de serem estes auxiliares os que indicam ao utilizador que consulta um catálogo sistemático a forma sob a qual se encontra determinada matéria estes são usados com frequência, contribuindo, desta forma, para que os resultados da pesquisa sejam mais claros e precisos (Simões, 2008).

1.7.1. Obras de referência

São obras que contêm informação sobre determinados assuntos ou sobre a totalidade do conhecimento (apresentados por ordem alfabética, sistemática ou outra).

Notação	Descrição
(03)	Obras de Referência
(031)	Enciclopédias
(035)	Compêndios. Manuais
(036)	Guias (com informação prática e descritiva)
(038)	Dicionários

Quadro 4 - Obras de Referência da CDU (Fonte própria)

Simões (2008), afirma que na aplicação do auxiliar relativo às obras de referência, devemos ter especial atenção para a aplicação deste auxiliar devido ao facto de a sua constituição numérica ser igual à das notações relativas às mesmas matérias que integram a classe 0. Cada um deles assume uma função diferente em termos de classificação, os primeiros representam a forma, os segundos representam a matéria. As aplicações dos auxiliares justificam-se quando temos um documento cujo assunto principal se encontra sob a forma de catálogo ou bibliografia.

Neste estudo, na segunda parte, serão estudados os auxiliares de forma (03) obras de referência, (031) enciclopédias e (038) dicionários, dicionários de língua e dicionários técnicos.

(03) – Obras de Referência

As obras de referência são obras que contêm informação sobre um número de assuntos diferentes ou sobre a totalidade do conhecimento (apresentados por ordem alfabética, sistemática ou outra) («UDC Summary Linked Data», 2019).

- Enciclopédia da União Europeia – 339.92 (4) (031)

(038) – Dicionários

Os dicionários são obras de referência onde se encontram listadas palavras e expressões de uma língua, por ordem alfabética, com informação linguística sobre cada uma delas, como a respetiva significação ou tradução para outra língua, a classe a que pertencem, informação fonética, etimológica, etc. (Porto Editora, 2019).

No auxiliar (038) são classificados os dicionários de língua e os dicionários técnicos. Os dicionários especializados normalmente são classificados sob o assunto específicos, combinando o número principal da CDU com (038) («UDC Summary Linked Data», 2019).

- Dicionário beirão – 398.9 (469.3) (038)
- Dicionário do falar raiano de Marvão – 811.134.3'28 (038)

Os dicionários gerais monolíngues, por exemplo, podem ser classificados usando apenas os auxiliares comuns. Na linguística, no entanto, pode ser dada prioridade à língua ou ao aspeto linguístico. Se necessário, a ordem de citação do auxiliar (038) pode ser invertida colocando-o como elemento de entrada («UDC Summary Linked Data», 2019).

- Dicionário da língua portuguesa – 811.134.3 (038)
- Dicionário dos aspetos linguísticos da freguesia de Minde – 811.134.3'282 (469.421) (038)

(031) – Enciclopédias

As enciclopédias são obras de referência que consistem numa lista de palavras ou expressões, nem sempre organizada por ordem alfabética, incluindo informação geral sobre todos os ramos do saber humano.

- Anatomia, enciclopédia – 611 (031)

2. Estudo de caso – análise dos auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038) na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra

O presente estudo baseia-se na abordagem qualitativa com base num estudo exploratório. Este estudo é composto por uma revisão bibliográfica e uma análise comparativa entre as classificações bibliográficas da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e da Biblioteca Municipal de Coimbra, no que diz respeito ao uso dos auxiliares de forma (03), (031) e (038), dentro de um conjunto de obras recebidas por Depósito Legal.

2.1. Objetivos e metodologia

O objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar a aplicação dos auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038) do sistema CDU, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra no que respeita às obras recebidas por Depósito Legal entre 01/01/2016 e 31/12/2018, de modo a registar as diferenças e as similitudes, de acordo com o perfil dos utilizadores das duas bibliotecas.

Como objetivos específicos foram definidos os seguintes:

- a)** Analisar o sistema de classificação em estudo, Classificação Decimal Universal, em particular no que respeita aos auxiliares, principalmente o auxiliar de forma (03), (031), (038);
- b)** Identificar as obras relativas ao período de 01/01/2016 e 31/12/2018, recebidas pelo Depósito Legal, nos catálogos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra;
- c)** Registar a aplicação dos auxiliares de forma (03), (031), (038) nas obras identificadas;
- d)** Analisar comparativamente as diferenças e as similitudes do uso do auxiliar da sua classificação nos catálogos considerados (BGUC, BMC) no que respeita aos auxiliares estudados, partindo dos respetivos perfis das bibliotecas consideradas.

Segundo Quivy & Campenhoudt (2005), a primeira etapa de uma investigação científica é a formulação de uma pergunta, clara e pertinente. No nosso caso, a pergunta coloca-se do seguinte modo: Quais são as diferenças e similitudes entre as classificações atribuídas na Biblioteca Municipal de Coimbra e na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, relativamente ao uso dos auxiliares (03), (031) e (038) tendo em conta o perfil dos seus utilizadores? Segundo os mesmos autores após a formulação de uma pergunta passa-se a uma segunda etapa, onde se procede à exploração do tema através da recolha e análise de bibliografia pertinente.

Fez-se uma recolha e análise dos dados, e usou-se uma abordagem qualitativa para a sua interpretação, pois pretendia-se fazer uma interpretação dos dados com o propósito do seu entendimento, isto é, pretende-se estudar os resultados para se chegar à resposta da pergunta formulada inicialmente (Quivy & Campenhoudt, 2005).

No primeiro capítulo deste trabalho procedeu-se a uma revisão bibliográfica que teve como objetivo contextualizar o objeto de estudo, os sistemas de classificações bibliográficas no caso a Classificação Decimal Universal, em particular os auxiliares do referido sistema, especificamente os auxiliares de forma, (03), (031) e (038), que foram usados nas pesquisas efetuadas. Para esta contextualização teórica foi realizada uma recolha de artigos e teses relevantes sobre o tema em bases de dados como a B-on e a Scielo, assim como no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Recorreu-se também a monografias sobre o tema, das quais se salienta, pela sua pertinência, aquelas que são da autoria da orientadora desta dissertação.

Na segunda parte, estudo de caso, para dar resposta aos objetivos b), c) e d), realizou-se uma pesquisa nos catálogos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra, usando como termo de pesquisa os auxiliares de forma estudados, (03), (031) e (038). Procedeu-se à listagem das obras, sua apresentação e análise comparativa dos resultados.

2.2. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

As bibliotecas são fundamentais, e devem constituir uma necessidade primordial para a sociedade em geral e em particular para investigadores, docentes e discentes. Neste contexto elas assumem-se como uma ferramenta primordial no que respeita ao ensino e investigação. É neste âmbito que se inserem as bibliotecas universitárias. A sua origem remonta à Idade Média, aquando da criação das primeiras universidades.

A sua função é facultar aos seus utilizadores especializados os documentos que necessitam para o desenvolvimento dos seus projetos. Se a biblioteca possuir um fundo documental adequado ao perfil dos seus utilizadores, de modo a que alcancem os seus objetivos, então poder-se-á considerar que a biblioteca cumpriu os seus objetivos.

Para termos acesso aos documentos de forma clara e funcional, o bibliotecários tem como principal tarefa catalogá-los e classifica-los (Melro, 2006).

As bibliotecas universitárias são uma organização social, são espaços criados para a disseminação da informação através de critérios traçados pela própria universidade em que estão inseridos. Servem de apoio às atividades do processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão para o desenvolvimento da ciência, educação e a cultura (Abrão, 2018).

Barbalho (2012), afirma que os objetivos das bibliotecas universitárias devem estar relacionados com a disseminação do conhecimento, acesso à informação, viabilizar o desenvolvimento científico e contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado.

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra reparte-se por dois edifícios, o edifício da Biblioteca Geral e a Biblioteca Joanina. Antes da transferência definitiva da Universidade para Coimbra em 1537, existem provas documentais, Estatutos de 1591 e de 1597, que atestam a existência de uma Livraria do Estudo. Em 1772, com a Reforma Pombalina da Universidade, criaram-se as bibliotecas especializadas, principalmente as dedicadas às ciências exatas.

Durante o século XIX, as Invasões Francesas, as Lutas Liberais e a supressão das Ordens Religiosas em 1834, provocam várias deslocações de boa parte dos seus fundos e um acentuado decréscimo no seu acervo bibliográfico. No séc. XX, no âmbito das obras da Cidade Universitária, deu-se prioridade à adaptação das instalações da antiga Faculdade de Letras a uma nova biblioteca (atual edifício), que entrou em funcionamento em 1962 («Universidade de Coimbra : Biblioteca Geral», 2019).

Como depositária do Depósito Legal, que detém desde 1932, bem como fruto de aquisições, doações e incorporações várias, trouxeram-lhe um progressivo e vultuoso crescimento. O seu acervo é constituído pelas obras recebidas por Depósito Legal, pelo Fundo Geral (documentos adquiridos por compra, oferta e permuta), e por vários fundos especiais: Reservados, Manuscritos, Manuscritos e Impressos Musicais, Coleção de Miscelâneas, Biblioteca do Colégio de S. Pedro (séc. XVI a XIX), Livraria do Coronel Belisário Pimenta, Livraria do Doutor Luís de Albuquerque, Livraria do Doutor Manuel Lopes de Almeida, Livraria da Doutora Maria Augusta Barbosa (ciências musicais), Livraria do Dr. Pedro de Moura e Sá, Livraria de Oliveira Martins, Livraria do Tenente Manuel Joaquim (ciências musicais), Livraria Visconde da Trindade, espólio do Coronel-Médico José Pires da Silva, Fundo José Vicente Gomes de Moura (Abraveia), Espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e Joaquim de Vasconcelos, Espólio Doutor Aramando Cortesão, Fundo Documental do Instituto de Coimbra, Vida de Coimbra e Gabinete de Biblioteconomia Jorge Peixoto.

Possui ainda coleções de mapas, estampas, moedas, medalhas, ex-libris, postais, etc. Também é depositária de obras editadas por instituições internacionais, como as da Organização das Nações Unidas (ONU), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e as obras do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

Atualmente, disponibiliza aos seus utilizadores serviço de referência e informação bibliográfica, com objetivo de apoiar os utilizadores de forma personalizada nas suas pesquisas, orientando o utilizador na seleção das fontes de informação mais adequadas.

Serviço de Leitura, da qual fazem parte a Sala do Catálogo, Gabinete de Referência, Sala de Leitura Geral, Gabinetes de Investigação e Sala de Leitura de Manuscritos e Obras Raras, são também serviços especializados de considerável procura pelos utilizadores, devido aos seus objetivos específicos.

O serviço de Empréstimo Domiciliário, disponibiliza para empréstimo as monografias com data de edição posteriores a 1970, excetuando as obras cujo valor bibliográfico ou documental a BGUC classifique como não passíveis de empréstimo domiciliário.

O serviço de Empréstimo Interbibliotecas está definido nos seus princípios gerais pela IFLA, no entanto, a regulamentação específica varia de país para país e dentro de cada setor especializado. Neste serviço é efetuado o processamento de pedidos recebidos, de monografias, fotocópias, digitalizações e trabalhos de pesquisa bibliográfica, de outras bibliotecas ou encaminhando os pedidos de utilizadores para outras bibliotecas, nacionais ou estrangeiras. Quando um utilizador necessita de, por exemplo,

consultar uma obra que existe numa outra biblioteca, nacional ou estrangeira, efetua o seu pedido neste serviço, e o pedido é encaminhado pela BGUC para a respetiva biblioteca onde a obra existe.

Os Gabinetes de Investigação (Boxes) são 16 locais de trabalho para utilização, preferencial por investigadores da Universidade de Coimbra e excepcionalmente investigadores externos.

2.2.1. Catálogo Millennium

O catálogo Millennium da Universidade de Coimbra é um catálogo integrado e um catálogo coletivo, pois reúne todos os registos das bibliotecas da Universidade de Coimbra. Atualmente são dezoito bibliotecas que introduzem os fundos bibliográficos na base Millennium, possuindo cerca de 1 800 000 registos.

Este catálogo iniciou-se em 1996, sendo a versão atual de 2006. É constituído por sete módulos: Circulação, Periódicos, Aquisição, Catalogação, Empréstimo Interbibliotecas, Web OPAC e Administração. O módulo do Empréstimo Interbibliotecas não é utilizado por esta biblioteca.

A circulação permite o empréstimo dos recursos bibliográficos ao utilizador, o módulo de Periódicos é usado para a catalogação e gestão dos fascículos das publicações em série, o módulo de Aquisição é usado para fazer a gestão da compra de recursos e faz toda a correspondência para as encomendas das publicações, no módulo de Catalogação tratam-se todos os recursos monográficos e publicações em série, o Web OPAC permite as pesquisas do utilizador e no módulo de Administração são realizadas as estatísticas, troca de dados e permite que se apaguem registos em blocos.

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra quando realiza o tratamento dos seus recursos bibliográficos na base Millennium, utiliza as Regras Portuguesas de Catalogação, edição de 1986, para a elaboração dos cabeçalhos de autor. Para a descrição bibliográfica é utilizada a ISBD Consolidada, edição da Biblioteca Nacional de 2012, e para a elaboração das classificações é utilizada a Classificação Decimal Universal, publicada pela Biblioteca Nacional em 2005.

A base Millennium é constituída maioritariamente por recursos textuais, mas também existem recursos cartográficas, imagens estáticas e em movimento, registos sonoros, recursos eletrónicos, entre outros.

Para a indexação não segue nenhum Tesaurus em particular, mas é utilizada a lista de assuntos da base Millennium.

2.2.2. Caracterização do perfil do utilizador

A principal função de uma biblioteca universitária é satisfazer as necessidades de formação, de ensino e de investigação na universidade, através da seleção, da organização, da conservação e da difusão dos recursos bibliográficos nos diferentes formatos, o seu objetivo é o de disponibilizar um serviço de informação de qualidade e facultar o acesso à informação a toda a comunidade universitária. Deve ser um serviço dinâmico e indispensável na formação dos seus estudantes, ajudando-os na procura de informação (Costa, 2012).

Devem recolher e proporcionar o acesso aos recursos de informação necessários à procura de conhecimento, quer seja para o estudo, para o ensino ou investigação. As universidades são os principais núcleos de produção de conhecimento científico, onde deve predominar uma relação estreita e interdependente entre o ensino e investigação (Rebelo, 2011).

Deve facilitar os recursos necessários, apoiando a aprendizagem e a investigação e tem a responsabilidade de oferecer os seus serviços à comunidade regional onde está localizada, educando-a, servindo-a e apoiando-a, de forma a partilhar, democraticamente, a informação, o conhecimento. A principal função é suprimir as necessidades de informação relativas às diferentes áreas lecionadas na universidade. Assim devem acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade e adaptar os seus serviços às novas e constantes necessidades dos seus utilizadores (Costa, 2012). Os recursos e serviços disponibilizados pela biblioteca têm de ser facilmente alcançáveis pelo seu público-alvo e estarem de acordo com as necessidades curriculares e das áreas de conhecimento dos alunos.

A missão das Bibliotecas Universitárias é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação para toda a comunidade universitária, de forma atualizada, ágil e qualificada, ou seja, fornecer ao seu utente informação (Rebelo, 2011).

Os utilizadores de uma biblioteca universitária são a comunidade da universidade onde está inserida, mas também o público potencial interessado na informação disponível nos seus serviços.

Os utilizadores mais frequentes da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, são os estudantes da própria universidade, estudantes de outros estabelecimentos de ensino, investigadores e docentes.

Os visitantes das exposições e as pessoas que vem assistir a uma palestra ou conferência organizadas nos espaços na biblioteca, também são potenciais utilizadores da biblioteca, e durante a sua curta passagem podem aproveitar para consultar alguma obra do seu interesse ou voltarem mais tarde para o fazerem.

A Sala de Leitura é procurada principalmente por estudantes, quer da Universidade, quer de outros estabelecimentos de ensino da cidade de Coimbra, que a procuram essencialmente para estudarem através dos seus próprios materiais. Também por estudantes, docentes e investigadores, que consultam presencialmente obras impressas e manuscritas da Biblioteca.

2.3. Biblioteca Municipal de Coimbra

As Bibliotecas Públicas existem para servir a comunidades e devem estar organizadas de forma transparente para um acesso mais fácil por parte dos utilizadores. É desejável a cooperação e a partilha de recursos entre bibliotecas idênticas, para isso, é necessário a adoção de critérios uniformes. A partilha de recursos implica o uso das mesmas normas e princípios e a opção por sistemas compatíveis, que permitam a comunicação entre bibliotecas (Simões & Miguéis, 2001). As bibliotecas públicas estão vinculadas à promoção da leitura.

O Manifesto da UNESCO (United Nations Educational Scientific and Cultural Organization) sobre as Bibliotecas Públicas (1994), define a biblioteca pública como o local de acesso ao conhecimento, proporcionando condições para uma aprendizagem contínua.

Estas bibliotecas têm como destinatários o conjunto de indivíduos que constituem a comunidade local, independentemente das características pessoais, condições económicas, sociais ou educativas. As suas funções são a educação, informação, cultura e lazer. O objetivo base das bibliotecas públicas consiste em fornecer recursos e serviços para dar resposta às necessidades dos utilizadores (Bezerra, 2011).

A biblioteca é um lugar socialmente inclusivo que oferece uma variedade de diferentes meios de comunicação e de orientação profissional, na pesquisa de informação e na sua avaliação que pode complementar o sistema tradicional de ensino. A biblioteca publica é inclusiva e de acesso a todos, as

suas coleções devem ser universais, os horários de funcionamento devem ser acessíveis, os seus serviços devem ser gratuitos, devem oferecer serviços ao domicílio ou serviços em linha que permitam ao utilizador não se deslocar ao espaço físico da biblioteca (Alvim, 2015).

A Biblioteca Municipal de Coimbra foi fundada em dezembro de 1922. É beneficiária do Depósito Legal desde 1931 e, ao longo da sua existência, foram sendo incorporados importantes espólios de personalidades e instituições coimbricenses, tais como as bibliotecas da Revista Vértice e da Associação dos Artistas de Coimbra, os espólios de António Augusto Gonçalves, Afonso Duarte e Manuel da Silva Gaio, entre outros.

Conta ainda com um rico acervo fotográfico de temática predominantemente coimbrã, de onde se distingue o espólio do fotógrafo Formidável. Possui um fundo de história coimbrã, constituído por um vasto e rico acervo documental que é disponibilizado para consulta local, através do Gabinete de História da Cidade.

Esta biblioteca dispõe de um núcleo em braille e livros áudio para empréstimo gratuito a pessoas deficientes visuais ou com problemas de visão.

Presta um serviço de leitura pública através de uma rede de bibliotecas anexas (Almalaguês, Assafarge, Brasfemes, Ribeira de Frades e São João do Campo) e de uma biblioteca itinerante, Bibliomóvel.

Atualmente disponibiliza vários serviços aos seus utilizadores, como o Serviço de Informação e Referência, onde é feito o acolhimento do leitor e a emissão do cartão de utilizador com um atendimento personalizado prestado por colaboradores especializados e com a disponibilidade de um bibliotecário permanente. Prestam apoio bibliográfico, renovação e reserva de documentos via correio eletrónico ou por via telefónica. O Serviço de Referência em linha, presta apoio e responde às pesquisas bibliográficas feitas pelos utilizadores, apenas sobre o seu fundo documental indicando as referências bibliográficas que se podem consultar, a respetiva cota e a disponibilidade do documento para consulta.

A Sala de Leitura Geral, disponibiliza livros em estantes de livre acesso organizados pela Classificação Decimal Universal. Também podem ser consultados documentos armazenados em depósito mediante a sua requisição. Dispõem de 40 lugares reservados à consulta presencial de periódicos e monografias e 24 lugares de acesso livre, reservados a estudo escolar.

Disponibilizam Serviço de Empréstimo, onde se encontram cerca de 12 000 livros em livre acesso, organizados tematicamente de acordo com a Classificação Decimal Universal e cerca de 1 400 filmes organizados por género cinematográfico.

Possui uma sala destinada a Hemeroteca onde se encontram um conjunto diversificado de coleções de jornais e revistas, com destaque para o núcleo dedicado à imprensa conimbricense cujo espólio abrange a *Minerva Lusitana* (1ª publicação de Coimbra datada de 11 de julho de 1808) até à atualidade. As coleções não são passíveis de empréstimo, a sua consulta é exclusivamente presencial na sala de Leitura Geral.

A Fonoteca/Videoteca, disponibiliza um serviço de audição e visualização local e empréstimo domiciliário de CDs e DVDs, de um acervo de mais de 5 000 documentos áudio que abrangem todos os géneros musicais classificados em: Música Tradicional/World Music, Jazz e Blues, Rock, Música Clássica, Música Contemporânea, Músicas Funcionais, fonogramas não musicais e fonogramas para crianças. Possuem a doação RDP constituída por cerca de 20 000 discos vinil. Também possuem 2 fundos específicos: a Canção Coimbrã e a Canção da Resistência.

O acervo dos DVDs é constituído por cerca de 1 400 filmes ordenados em estantes de livre acesso organizados por género cinematográfico e por realizador, que podem ser visionados localmente nos 8 postos disponíveis para o efeito, ou ser objeto de empréstimo domiciliário.

O serviço da Imagoteca tem como objetivo reunir, preservar e divulgar a história da cidade de Coimbra em imagem. Dispõem de um acervo (filmes, documentários, reportagens, fotografias) que permitem traçar uma via de acesso à memória e ao imaginário da cidade. Possuem o espólio do fotógrafo Formidável que, durante meio século, registou o quotidiano de Coimbra. Os fotogramas podem ser visionados localmente e, sob certas condições, reproduzidos.

A Galeria Armando Carneiro da Silva, constitui um espaço de comunicação das coleções da Biblioteca Municipal de Coimbra, permitindo dar visibilidade a um conjunto de núcleos bibliográficos obtidos através de legado ou doação, e nalguns casos de simples oferta de particulares ou coletividades que, por meio da dádiva parcial ou integral das suas bibliotecas, quiseram enriquecer o património documental desta prestigiada biblioteca. As coleções têm acesso reservado e os documentos estão excluídos de empréstimo.

Disponibiliza também um gabinete de História da Cidade, onde está conservada uma coleção bibliográfica exclusivamente coimbrã, em permanente atualização. Os documentos deste acervo estão excluídos de empréstimo.

O serviço de leitura para deficientes visuais, dá resposta às necessidades específicas, na área de leitura pública, aos cidadãos portadores de deficiência visual. Dispõem de cerca de 861 títulos de livros impressos em braille, e um conjunto de cerca de 661 títulos de livros em gravação sonora, disponíveis para empréstimo domiciliário.

A Biblioteca Infantil/Ludoteca, está aberta a todas as crianças até aos 14 anos, e tem como objetivo a promoção do livro e da leitura. São organizados regularmente atividades de animação, como a hora do conto, espetáculos, exposições, oficinas, que podem ser dirigidos a participantes individuais ou a grupos escolares. Os livros estão organizados por áreas temáticas e sinalética a cores (verde para disponíveis para empréstimo, vermelho para leitura presencial) em estantes de livre acesso. Os jogos e brinquedos são para utilização exclusiva no espaço da Ludoteca.

Disponibiliza ainda de um espaço destinado a leitura presencial de um conjunto diversificado de jornais e revistas colocados diariamente à disposição dos utilizadores.

2.3.1. Caracterização do perfil do utilizador

O Manifesto da UNESCO (1994) sobre as bibliotecas públicas, refere que estas devem oferecer os seus serviços sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Segundo Gill (2001), a biblioteca pública deve procurar ir ao encontro das necessidades de todos os grupos da comunidade onde está inserida, sem distinção de idade ou condições físicas, económicas ou sociais. Deve ainda ter em especial atenção, satisfazer as necessidades das crianças e dos jovens.

As Bibliotecas Públicas possuem um papel de intervenção social e um estatuto de instituição cultura, com responsabilidade de ação delimitada territorialmente, aberta às dinâmicas sociais emergentes e ao estudo de mediações de leitores, trabalhando assim as necessidades do seu público. É necessário, não só criar condições para a leitura, mas também investir na formação dos leitores para despertar o interesse no ato de ler, estimular o gosto pelos livros e facilitar o acesso a materiais e atividades que consolidem os hábitos de leitura (Sousa, 2016).

Sousa (2016), afirma ainda que, as bibliotecas públicas devem promover atividades relacionadas com os livros, junto das crianças, jovens e adultos, convidando-os a fazer uso de um bem gratuito. Desta forma, estão a dar a conhecer as suas coleções bibliográficas, a criar e dar vida a novas possibilidades de socialização e aprendizagem. Devem disponibilizar os seus serviços de acordo com cada tipo de público: professores, estudantes, investigadores e outros.

As Bibliotecas Publicas são espaços que podem funcionar como promotores de encontros entre as pessoas convidando-as a participar da vida da comunidade em termos sociais, educativos, políticos e

outros de interesse comunitário. A utilização das bibliotecas por parte dos utilizadores que queiram pesquisar e recolher informação relacionada com processos educativos e interesses do ponto de vista recreativo proporciona o contacto informal com outros membros da comunidade (Sousa, 2016).

A Biblioteca Municipal de Coimbra destina-se a servir um universo potencial de utilizadores de todas as idades e origens sociais compreendidos na população envolvente.

A Biblioteca Municipal de Coimbra possui diferentes tipos de utilizadores: os que frequentam a biblioteca para lerem os jornais e revistas, os estudantes que apenas usam a sala de leitura para estudarem através dos seus apontamentos e materiais durante a época de exames, os que recorrem à biblioteca para consultarem obras/jornais na sala de leitura, os utilizadores frequentes que requisitam livros, CDs e DVD, utilizadores que recorrem à biblioteca apenas para utilizarem os computadores, os utilizadores invisuais que requisitam as obras em braile, e, as crianças que utilizam a ludoteca para requisitarem ou/e consultarem presencialmente os livros e usufruírem do espaço de brincar e das diversas atividades realizadas neste espaço.

2.4. Recolha de Dados

2.4.1. Universo e amostra

Para a realização do estudo considerou-se o universo e delimitou-se a amostra.

Como estamos a realizar um estudo de comparação entre duas bibliotecas, optou-se para realizar as pesquisas no catálogo Millennium, pois o catálogo da Biblioteca Municipal de Coimbra, à data da realização deste trabalho, encontrava-se com problemas técnicos, não nos sendo possível efetuar a recolha de dados através daquele catálogo.

A pesquisa foi elaborada através de três listagens, uma para cada um dos auxiliares. Estas listagens foram realizadas através da funcionalidade “Criar Listas” no Módulo de Catalogação do sistema Millennium da Universidade de Coimbra. A equação de pesquisa foi a seguinte: incorporar no campo da classificação (038), (03) e (031) nos recursos entrados na Biblioteca Geral entre 01/01/2016 e 31/12/2018. A pesquisa foi efetuada apenas nos recursos catalogados na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra recebidos por Depósito Legal (nº de registo com D).

Na pesquisa efetuada na BGUC chegou-se a um universo de 92 registos, sendo que para o auxiliar (03), obteve-se um universo de 7 registos, para o (031) apenas 2 registos e para o auxiliar (038) 83 registos.

Na BMC chegou-se ao universo de 3 registos para o auxiliar (03), 2 registos para o auxiliar (031) e 63 registos para o auxiliar (038).

Auxiliares	BGUC	BMC
(03)	7	3
(031)	2	2
(038)	83	63
Total	92	68

Quadro 5 - Resultados da Utilização dos auxiliares (03), (038) e (031) (Fonte própria)

2.4.2. Critérios de seleção e caracterização dos conceitos em análise

Como pretendíamos fazer um estudo de comparação do uso dos auxiliares (038), (03) e (031) em duas bibliotecas, estas teriam de ter as mesmas obras, desta forma decidiu-se escolher obras recebidas por Depósito Legal. Assim as bibliotecas escolhidas teriam de ser depositárias do Depósito Legal.

Como também pretendíamos estudar a forma como os auxiliares eram usados, decidimos escolher bibliotecas com diferentes públicos alvo. Assim selecionamos a Biblioteca Municipal de Coimbra e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, pois são duas bibliotecas com um público-alvo diferente.

Os auxiliares selecionados foram os auxiliares de forma (038), (03) e (031), pois a Biblioteca Municipal de Coimbra não utiliza a totalidade dos auxiliares de forma da CDU.

Para se fazer uma leitura comparativa dos resultados obtidos das duas bibliotecas, foi construído um quadro para cada um dos auxiliares onde se registaram as informações recolhidas de cada uma das obras estudadas: título, autor, ano de publicação e a classificação dada pela Biblioteca Municipal de Coimbra e Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

2.4.3. Análise e discussão dos resultados

Após a recolha das obras e encontrado o universo e delimitada a amostra, procedeu-se à observação das obras, nomeadamente a classificações atribuídas a cada uma.

Auxiliar	BGUC	BMC	Com auxiliar	% de auxiliares CDU na BMC
(031)	2	2	0	0%
(03)	7	3	2	66,6%
(038)	83	63	5	7,9%

Quadro 6 – Número de resultados e percentagem das pesquisas efetuadas entre 01/01/2016 e 31/12/2018 (Fonte própria)

(031) – Enciclopédias

Através do quadro 6, podemos concluir que para o auxiliar de forma (031), ambas as bibliotecas possuíam dois resultados, mas destas apenas na BGUC foi usado o auxiliar. Usaram a classificação até à divisão com auxiliar.

Na BMC para a obra *“Pela Santa Liberdade”*, optaram pelo uso de um outro auxiliar de forma (091). O foco está nos assuntos, num caso a teoria política (apresentação histórica) e no outro caso a União Europeia, tal como pode ser observado no quadro 11 dos Anexos.

(03) – Obras de Referência

Para o auxiliar de forma (03) dos sete resultados obtidos na BGUC, a BMC apenas possuía três obras e destas apenas duas foram classificadas com o auxiliar de forma (03).

A BGUC utiliza a classificação (03) em vez de uma classificação mais específica, coloca o foco no assunto e utiliza a CDU até à divisão.

Na BMC das três obras classificadas só duas têm auxiliar de forma obra de referência. Uma das obras classificadas é igual à da BGUC e a outra tem duas classificações, uma com foco no assunto e a segunda classificação foca na sociedade regional. CDU mais completa do que da BGUC. A obra “*Dicionário Rural Duriense*” foi classificado apenas com a notação de língua. Isto pode ser observado no Quadro 12 dos Anexos.

BMC – 7 obras		BMC – 3 obras	
Com Auxiliar	Sem Auxiliar	Com Auxiliar	Sem Auxiliar
7	0	2	1

Quadro 7 - Comparação de resultados do auxiliar de forma (03) (Fonte própria)

(038) – Dicionários

Para o auxiliar de forma (038), na BGUC foram encontrados oitenta e três resultados, na BMC existem apenas sessenta e três destas obras e apenas cinco estão classificadas com o auxiliar de forma (038). São classificadas com a notação do assunto principal, seguida do auxiliar de forma (038).

Em duas obras optaram pelo uso do auxiliar (03), em vez do (038). A BMC no caso dos dicionários de línguas opta pela utilização da CDU da edição da Biblioteca Nacional de 1987, em que a classificação para dicionários de língua é 806.90-32. Tal pode ser consultado no Quadro 13 dos Anexos.

BGUC – 83 obras		BMC – 63 obras	
Com Auxiliar	Sem Auxiliar	Com Auxiliar	Sem Auxiliar
83	0	5	58

Quadro 8 - Comparação do auxiliar (038) (Fonte própria)

	BMC	BGUC
Nº Dicionários de Língua	12	24
Com Auxiliar	0	24

Quadro 9 – Comparação da CDU atribuída aos dicionários de língua (Fonte própria)

Dos 83 resultados obtidos para o auxiliar de forma (038), existiam vinte e quatro dicionários de línguas e destes a BMC possuía apenas dez.

Após a análise pode-se observar na BMC sempre que usam a notação de língua nunca é usado nenhum dos auxiliares. Nos sessenta e três resultados obtidos foram encontradas trinta e cinco obras classificadas apenas com a notação de dicionário da CDU de 1987.

Na análise geral dos resultados dos sessenta e oito resultados obtidos na BMC, apenas setes usavam algum dos auxiliares de forma estudados

	BMC	BGUC
Com auxiliar	7	92
Sem auxiliar	61	0
Total	68	92

Quadro 10 - Análise geral dos resultados obtidos (Fonte própria)

Em relação aos auxiliares de forma inequivocamente a BGUC utiliza sistematicamente estes auxiliares. As notações CDU são extensas e são utilizadas as classes, subclasses e divisões da edição da CDU da Biblioteca Nacional de 2005.

O uso das classificações com todas as potencialidades previstas pelo uso dos auxiliares de forma, particularmente os auxiliares para obras de referência têm como objetivo permitir que numa pesquisa

no catálogo OPAC seja possível agrupar todos os dicionários e enciclopédias e desta forma o utilizador recupera as obras de referência que lhe podem interessar.

A BMC utiliza menos os auxiliares de forma. Das sessenta e oito obras encontradas no seu catálogo, apenas sete utilizam os auxiliares de forma estudados. A BMC tem os seus fundos em livre acesso, classificados pela CDU. As obras estarão arrumadas pelo assunto principal e não se pretende agrupar as obras de referência num só sector.

Nesta biblioteca não existe uma política de indexação expressa, nem folhetos ou outros materiais que indiquem ao utilizador a forma como é que os fundos bibliográficos se encontram arrumados.

Como já foi referido o uso dos auxiliares de forma são diferentes nas duas bibliotecas, pois possuem públicos diferentes.

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra é utilizada pela comunidade universitária: estudantes, professores, investigadores e público pertencente à comunidade regional. Público muito homogéneo e com necessidades semelhantes e específicas, é necessário o uso destes auxiliares para que, quando o utilizador efetuar pesquisa por um determinado assunto no catálogo, ao percorrer a lista de resultados, através da classificação este fica a perceber de forma imediata em que formato estes se encontram, por exemplo se são dicionários ou enciclopédias. Tal facto pode ser importante no caso de pretender ter conhecimento mais geral de um assunto através de obras de referência ou pretender abordar o assunto de forma mais específica num manual ou compêndio.

A Biblioteca Municipal de Coimbra é utilizada por toda a comunidade local muito diversificada, desde crianças e idosos, estudantes universitários e estudantes do ensino básico, que a procuram em diferentes situações. É necessário que as obras estejam organizadas de forma transparente para que sejam de fácil acesso por todos os tipos de utilizadores.

Conclusão

Independentemente do perfil de utilizador que as bibliotecas estudadas possuem, ambas têm como principal objetivo facultar ao utilizador os documentos que necessitam de forma clara e funcional. O bibliotecário tem como principal tarefa a catalogação e classificação dos mesmos. A classificação bibliográfica tem como principal objetivo a recuperação da informação, organizando os assuntos extraídos das obras num grande tema, representar os assuntos que a obra trata e arrumar a obra por assunto numa biblioteca

O nosso objetivo geral foi identificar e analisar a aplicação dos auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038) do sistema CDU, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra, de modo a registar as diferenças e similitudes, tendo em conta o perfil dos seus utilizadores.

Escolhemos para o estudo de caso os auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038), porque eram dos poucos auxiliares que a Biblioteca Municipal de Coimbra usava nas suas classificações.

Foi conseguida a base teórica para sustentar o estudo empírico, apesar da escassez de bibliografia sobre este tema específico, os auxiliares comuns de forma. Foram consultadas várias obras nacionais e internacionais que tratam o tema das classificações bibliográficas e da Classificação Decimal Universal. No entanto bibliografia que falasse sobre o uso dos auxiliares e especificamente sobre os auxiliares comuns de forma revelou-se bastante escassa. Apesar das dificuldades referidas, as pesquisas efetuadas proporcionaram a consolidação de conhecimento apreendidos ao longo da licenciatura e do mestrado e o contacto com outros temas idênticos que serviram para contextualizar este tema.

Relativamente aos objetivos propostos para este estudo podemos concluir que eles foram cumpridos.

O primeiro objetivo era analisar a Classificação Decimal Universal, em particular no que respeita aos auxiliares, principalmente os auxiliares de forma (03), (031) e (038). Através da revisão de literatura pertinente sobre este tema, podemos concluir que a CDU é o principal esquema de classificação do mundo para todas as áreas de conhecimento. Tem como principal objetivo descrever o conteúdo informativo de um documento de forma sucinta. A sua utilização permite que todos os documentos sejam tratados de forma idêntica e sistemática em todos os centros que a utilizam. Em relação aos auxiliares comuns de forma presentes na CDU, podemos concluir que são usados para indicar a tipologia dos documentos e o seu suporte físico, são estes auxiliares que indicam ao utilizador que

consulta um catálogo sistemático a forma sob a qual se encontra determinada matéria, tornado os resultados da pesquisa mais claros e precisos.

Em relação ao segundo objetivo, identificar as obras relativas ao período de 01/01/2016 a 31/12/2018, recebidas pelo Depósito Legal, nos catálogos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal de Coimbra, para a conclusão deste objetivo foi feita uma pesquisa no catálogo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra usando como termos de pesquisa os auxiliares de forma estudados, (03), (031) e (038), entre as obras recebidas por Depósito Legal no período estabelecido.

O terceiro objetivo, registar a aplicação dos auxiliares de forma (03), (031) e (038) nas obras identificadas, através da construção de um quadro para cada um dos auxiliares com a informação do título, autor, ano de publicação e a classificação, podemos observar a classificação atribuída a cada uma das obras nas duas bibliotecas, para cada um dos auxiliares. Neste ponto podemos observar que a Biblioteca Municipal de Coimbra não possuía todas as obras, e que a percentagem de obras classificadas com um dos auxiliares é menor em comparação com o uso de auxiliares na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

No quarto objetivo, analisar comparativamente as diferenças e as similitudes do uso do auxiliar da sua classificação nos catálogos considerados no que respeita aos auxiliares estudados, partindo dos respetivos perfis das bibliotecas consideradas, conclui-se que o uso dos auxiliares de forma é diferente nas duas bibliotecas devido às características do seu público alvo. Enquanto que a BGUC é utilizada pela comunidade universitária, um público muito homogéneo e com necessidades semelhantes e específicas, a BMC é utilizada por toda a comunidade local muito diversificada. A diferença entre o público de uma e de outra biblioteca contribui para que os resultados obtidos tenham uma disparidade tão grande entre o uso dos auxiliares na BGUC e na BMC.

Enquanto que os utilizadores da BGUC, necessitam que as obras estejam catalogadas com os respetivos auxiliares de forma, para que quando efetuam as suas pesquisas por um determinado assunto no catálogo Millennium, ao percorrerem a lista de resultados através da classificação, este fica a perceber de forma imediata em que formato estes se encontram. Os utilizadores da BMC procuram a biblioteca em diferentes situações assim é necessário que as obras estejam organizadas pelo assunto específico podendo todos os tipos de utilizadores de forma transparente ter livre acesso aos fundos da biblioteca.

Assim a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, utiliza constantemente os auxiliares comuns de forma (03), (031) e (038). Nesta biblioteca as notações são extensas e são utilizadas as classes, subclasses e divisões da edição da CDU da Biblioteca Nacional da 5ª edição.

Na Biblioteca Municipal de Coimbra o uso dos auxiliares de forma é menor, pois esta biblioteca tem os seus fundos em livre acesso classificados pela CDU. Nesta biblioteca as obras estão arrumadas pelo assunto principal e não se pretende agrupar as obras de referência num só sector. O livre acesso às obras permite ao utilizador conhecer as obras que existem numa biblioteca sobre o mesmo assunto e sobre assuntos semelhantes, mas sobretudo dá a saber ao utilizador obras que não conhece.

Nesta biblioteca não existe uma coerência entre o uso dos auxiliares da CDU. Como não existe uma política de indexação, os bibliotecários acabam por classificar as obras de forma que preferem.

Apesar dos objetivos terem sido cumpridos, foram sentidas algumas limitações neste estudo. Na fase da recolha de dados, optou-se por realizar as pesquisas no catálogo Millennium pois o catálogo da Biblioteca Municipal de Coimbra à data da realização deste trabalho encontrava-se com problemas técnicos não nos sendo possível efetuar a recolha de dados através daquele catálogo.

Outra limitação sentida neste estudo, foram os poucos resultados obtidos na pesquisa efetuada na Biblioteca Municipal de Coimbra. Como esta biblioteca não utiliza a totalidade dos auxiliares de forma da CDU, foram escolhidos o (03), (031) e (038) que a biblioteca utilizava, para estudar as diferenças e similitudes entre as classificações atribuídas na BMC e na BGUC. Como chegamos a um universo pequeno e com pouca relevância, sentimos alguma dificuldade para encontrar pontos de comparação entre a forma de aplicação dos auxiliares de forma nas duas bibliotecas.

Este estudo traz contributos para o campo da Ciência da Informação, na medida em que foi demonstrado que as classificações atribuídas a uma obra são sempre a pensar no perfil do utilizador que frequenta a biblioteca, e que estas, disponibilizam as suas obras organizadas também de acordo com o tipo de utilizador.

Seria interessante futuramente o desenvolvimento deste tema: fazer a comparação do uso de outros auxiliares de forma em bibliotecas públicas e universitárias; alargar o estudo a outras bibliotecas municipais e outras bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior, para através de maior número de exemplos validar ou não os resultados obtidos com este estudo.

BIBLIOGRAFIA

- Abrão, O. C. (2018). *Estrutura organizacional das bibliotecas das Universidades Pedagógica e Católica na cidade da Beira, Moçambique: estudo comparativo*. Universidade de Lisboa.
<https://doi.org/10.1039/c3cs35495d>
- Almeida, M. B., & Torres, S. (2015). Classificação: uma operação inerente às linguagens documentárias? *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação*, 16(2), 13.
- Alvim, L. (2015). *A Missão Social da Biblioteca Pública: Uma visão das bibliotecas públicas portuguesas a partir do Facebook*. Universidade de Évora. Universidade de Evora.
- Andrade, L. V. de, Bruna, D., & Sales, W. N. de. (2011). Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal - CDU e a Classificação Decimal de Dewey – CDD. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 25, 31–42.
- Azevedo, C. (2006). Globalização, informação e Classificação Decimal Universal, 58–61.
- Bezerra, F. M. P. (2011). *A Biblioteca Pública, o utilizador idoso e as políticas de infoinclusão*. Universidade do Porto. Obtido de <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/62463>
- Biblioteca Nacional de Portugal. (2019). Obtido 9 de Agosto de 2019, de <http://www.bnportugal.gov.pt/>
- Consórcio UDC. (2019). UDC Consortium. Obtido 16 de Julho de 2019, de <http://www.udcc.org/>
- Costa, S. M. L. (2012). *As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior : a informação em permanência com os alunos*.
- McIlwaine, I. C. (2007). The Universal Decimal Classification: A guide to its use. *UDC Consortium*, VI,12. Obtido de <http://www.amazon.co.uk/Universal-Decimal-Classification-guide-its/dp/9080615218>
- Melro, M. do C. (2006). A Classificação Decimal Universal (CDU): Uma prática na Biblioteca da UFP. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 3, 101–109. Obtido de <http://hdl.handle.net/10284/594>
- Montenegro, M. (1999). A CDU, monstro pré-histórico das classificações? *Páginas a&b*, nº 4, 71–92.
- Porto Editora. (2019). Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Obtido 23 de Julho de 2019, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/dicionário/>

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Rebello, A. M. de S. (2011). *A Biblioteca Universitária: desafios e oportunidades para o profissional da informação*.
- Rodrigues, M. E. P. (1996). Uma perspectiva de utilização da Classificação Decimal Universal (CDU). *Agroforum : Revista da Escola Superior Agrária de Castelo Branco*, 5:8/9(0872–2617), 87–90. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.11/5951>
- Satija, M. P. (2008). Universal Decimal Classification: Past and Present. *DESIDOC Journal of Library & Information Technology*, 28(6), 3–10. <https://doi.org/10.14429/djlit.28.6.217>
- Simões, M. da G. (2008). *Classificação Decimal Universal : Fundamentos e Procedimentos*. Coimbra: Almedina.
- Simões, M. da G. (2011). *Classificações bibliográficas: percurso de uma teoria* (Almedina). Coimbra: Almedina.
- Simões, M. da G., & Freitas, M. C. V. de. (2013). A Classificação em arquivos e em bibliotecas à luz da Teoria da Classificação: pontos de convergência e de divergência. *Ponto de Acesso*, 7(1981–6766), 81–115. Obtido de <http://hdl.handle.net/10316/36462>
- Simões, M. da G., Rodríguez-Bravo, B., & Ferreira, C. (2018). *Dos princípios da Classificação Decimal Universal a uma prática harmonizada*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1378-9>.
- Slavic, A. (2008). Use of the Universal Decimal Classification. *Journal of Documentation*, 64, 211–228. <https://doi.org/10.1108/00220410810858029>
- Sousa, C. C. M. da C. B. de. (2016). *Serviços educativos e formação de utilizadores em bibliotecas públicas e na Biblioteca Municipal de Gondomar: um estudo de caso*.
- UDC Summary Linked Data. (2019). Obtido 28 de Julho de 2019, de <http://udcdata.info/001685>
- Universidade de Coimbra : Biblioteca Geral. (2019). Obtido 26 de Fevereiro de 2019, de <https://www.uc.pt/bguc>

ANEXOS

Resultados obtidos nas pesquisas efetuadas

Auxiliar (031) – 01/01/2016 e 31/12/2018				
Título	Autor	Ano	Classificação	
			BGUC	BMC
Pela Santa Liberdade	José Adelino Maltez	2014	929A/Z (100) "18/19" (031)	321.01(091)
Enciclopédia da União Europeia	Coordenação Ana Paula Brandão	2017	339.92 (4) (031)	341.24(4) UE 339.92(4) EU

Quadro 11 - Dados obtidos para o auxiliar (031) (Fonte própria)

Auxiliar (03) – 01/01/2016 e 31/12/2018				
Título	Autor	Ano	Classificação	
			BGUC	BMC
Dicionário de verbos franceses	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2014	804-5 (03)	
Dicionário Mosby (versão de bolso): de medicina, enfermagem e outras profissões de saúde	Tradução Helena dos Santos Azevedo, Isabel Maria Moura C. Ligeiro	2015	61 (03)	61(03)
Dicionário de verbos portugueses	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2015	806.90-5 (03)	
Dicionário de verbos portugueses	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2015	806.90-5 (03)	
Dicionário Rural Duriense	António da Silva Magalhães	2016	806.90 (469.121) (03)	869.0-3 Magalhães, António da Silva
Tratado das alcunhas alentejanas	Francisco Martins Ramos	2013	801.313 (469.5) (03)	806.90-313(469.5)(03) 316.73(469.5)(03)

Dicionário de verbos portugueses	[ed. lit.] Porto Editora	2017	806.90-5 (03)	
---	--------------------------	------	---------------	--

Quadro 12 - Dados obtidos para o auxiliar (03) (Fonte própria)

Auxiliar (038) – 01/01/2016 e 31/12/2018				
Título	Autor	Ano	Classificação	
			BGUC	BMC
Dicionário básico de inglês-português, português-inglês	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2014	811.111 (038)	802.0-32 806.90-32
Dicionário ilustrado do vinho do Porto	Manuel Pintão, Carlos Cabral	2014	663.2 (469.124) (038)	634.8(469.2) 663.2(469.2)
Dicionário das personagens do Teatro de Gil Vicente	Maria José Palla	2014	821.134.3-2Vicente, G. .09 (038)	869.0 Vicente, Gil.09
Ruas com rosto: dicionário biográfico da toponímia de Ponta Delgada	José Andrade	2015	929A/Z (038)	908.469.93
Dicionário de insultos: a estranha origem e a bizarra história dos insultos portugueses	Sérgio Luís de Carvalho	2015	81 '373 (038)	806.90-32
Código 0101: rumo ao sucesso profissional	Armando Luís Vieira	cop. 2014	005 (038)	658 159.94
Dicionário de siglas e abreviaturas angolanas	Alexandre Mavungo Chicuna	2015	811.134.3 (673) (038)	003.083(038)(673)
Soalheira: pequeno dicionário de regionalismos, expressões idiomáticas e alcunhas	Joaquim E. Oliveira	2015	811.134.3 '282 (469.331) (038)	806.90.3

Dicionário jurídico Luso-Brasileiro	João Caupers, Érico Andrade	2015	34 (469) (038)	340.11(038)
Pensamentos	[comp.] João Avelino	2015	821.1/.8 -84A/Z (038)	
Dicionário básico ilustrado da língua portuguesa	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2015	801.32 (038)	806.90-32
Dicionário Português-Ibinda	[Padre Silvino Mazunga]	2015	(038) =134.3 =432.8/.9	806.90-32 806.90(673)-32
Dicionário de verbos Português-Ibinda	Padre José Silvino Sambo Mazunga	2015	811.134.3'366(038)=432.8/.9	811.134.38(673)
Diccionario ilustrado del corcho	Ignacio Garcia Pereda	2015	674.83 (038)	674.83 631.57
Dicionário bilingue piaçãO-português	Vera Ferreira... [et al.]	2015	811.134.3 '282 (469.421) (038)	806.90-087
Dicionário prático da cozinha portuguesa	Virgílio Nogueiro Gomes	2015	641 (038)	641
O livro dos sonhos	[Aida Borges]	D.L. 2014	159.963 (038)	159.963
Novo dicionário da comunicação	coordenação Pedro Correia	2015	316.77 (038)	07 316.77 659.2/.3
Dicionário de português-tétum = Disionáriu português-tetun	[conceção do projeto e coordenação geral José Bettencourt]	cop. 2015	811.134.3 (038)	
Kamus melayu-Indonesia portugis = Dicionário de Malaio e Indonésio-Português	Geoffrey Hull	D.L. 2012	811.621 (038)	
Dicionário global da língua portuguesa: auto explicativo com exemplos contextualizados	Jaime Nuno Cepeda Coelho	cop. 2014	(038) =134.3	806.90-32

Glossário no âmbito do teatro	Francisco Fragoso	2015	792 (038)	792
Dicionário família franciscana em Portugal: ordens e outras formas de vida consagrada	direcção José Eduardo Franco	2015	27 -789.3 (469) (038)	271.3(469)
Teatro: activário	Ricardo Henriques	2015	792 (038)	792 087.5
Dicionário da língua portuguesa	[ed. lit.] Porto Editora	2015	811.134.3 (038)	
Dicionário espanhol-português, português-espanhol = Diccionario español-portugués, portugués-español	[ed. lit.] Porto Editora	2015	811.134.2 (038)	806.0-32 806.90-32
O meu dicionário da língua portuguesa	[ed. lit.] Areal Editores	imp. 2015	811.134.3 (038)	806.90-32
Dicionário de inglês-português, português-inglês	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2015	811.111 (038)	802.0-32 806.90-32
Dicionário da expansão portuguesa: 1415-1600	direcção Francisco Contente Domingues	2016	94 (469) "14/15" (038)	946.9"14"15
Do comer e do falar... tudo vai do começar: vocabulário gastronómico: (palavras de uso corrente, arcaísmos, regionalismos, estrangeirismos, termos técnicos, utensilagem, etc.)	Ana Marques Pereira, Maria da Graça Pericão	cop. 2015	641 (038)	641.5
Dicionário de erros frequentes da língua	Manuel Monteiro	cop. 2015	811.134.3'34 (038)	806.90
Léxico de espiritualidade cristã	Alexandre Freire Duarte	2015	27-12 (038)	244

Dicionário ilustrado: português: dicionário de português língua não materna: iniciação, intermédio e avançado	[criação intelectual Ana Isabel Fernandes, Júlia Cordas, Margarida Mouta]	2015	811.134.3 '243 (038)	806.90-32
Dicionário de gestão & desenvolvimento para a lusofonia	Luís Morais e Luís Graça	cop. 2014	005 (6=134.3) (038)	658(038)
Dicionário da língua portuguesa	[colaboradores Abílio Alves Bonito Perfeito .. et al.]	2015	811.134.3 (038)	
Glossário monchiqueiro: vocábulos e expressões características da oralidade serrenha monchiqueira com exemplos práticos	Mário Duarte	2016	811.134.3 '282 (469.6) (038)	806.90-3(469.601)
Glossário de termos estatísticos: alemão, francês, inglês, português	Carlos Ventura... [et al.]	D.L. 2013	311 (038)	519.2
A sociologia de A a Z: 250 palavras para compreender	Frédéric Lebaron	D.L. 2016	316 (038)	316 303
Cabo Verde & a música: dicionário de personagens	Gláucia Nogueira	2016	78A/Z (1:665.8) "19/20" (038)	78(665.8)
Dicionário de sonhos e livro de registo: um guia simples para interpretar os seus sonhos	Pamela Ball	2016	159.963 (038)	159.963
Dicionário de geografia aplicada: terminologia da análise, do planeamento e da gestão do território	[organizadores José Alberto Rio Fernandes, Lorenzo López Trigal, Eliseu Savério Sposito]	2016	911 (038)	91(03)

Pequeno dicionário caluanda: 1001 termos da fala de Luanda explicados em português	Manuel S. Fonseca	2016	811.134.3 (038)	008(673)
Dicionário de palavras supimpas	José Alfredo Neto	2016	811.134.3'373 (038)	869.0-4 Neto, José Augusto
Dicionário crime, justiça e sociedade	coordenadores Rui Leandro Maia ... [et al.]	2016	343 (038)	340.11(038)
Dicionário crítico de filosofia portuguesa	coordenação Maria de Loudes Sirgado Ganho	2016	1A/Z (469) (038)	1
Dicionário beirão	Miguel Pinto Monteiro	2016	398.9 (469.3) (038)	869.0-3 Monteiro, Miguel Pinto
Padornelo: dicionário biográfico de personagens ilustres	Jofre de Lima Monteiro Alves	2014	929A/Z(=1:469.111)x"11/19"(038)	929 A/Z 908.469.12
Dicionário do falar raiano de Marvão	Teresa Simão	2016	811.134.3 '28 (038)	806.90 800.87(469.511)
Dicionário da língua portuguesa	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2016	811.134.3 (038)	
Dicionário da língua portuguesa	[ed. lit.] Porto Editora	2016	811.134.3 (038)	
Dicionário de falares do Arquipélago da Madeira	J. M. Soares de Barcelos	2016	811.134.3 '282 (469.8) (038)	806.90-87(469.8)
Dicionário de calão do Porto	João Carlos Brito	2016	811.134.3'276 (038)	806.90
Primeiro dicionário ilustrado de inglês: com muitas curiosidades	[autoras Anne-Sophie Le Breton, Lemisse Al-Hafidh]	2016	(038) = 111 =134.3	802.0-32 087.5
Glossário monchiqueiro: vocábulos e expressões características da oralidade serrenha	Mário Duarte	2016	811.134.3 '282 (469.6) (038)	806.90-3(469.601)

monchiqueira com exemplos práticos				
Dicionário básico de inglês-português, português-inglês	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2016	811.111 (038)	
Dicionário básico de inglês-português, português-inglês	[ed. lit.] Porto Editora	imp. 2016	811.111 (038)	
Dicionário da língua portuguesa	[ed. lit.] Porto Editora	2016	811.134.3 (038)	806.90-32
Factos e figuras de Fátima: um dicionário	Helder Guégués	2017	272 -587 (469.421) "19" (038)	248.159
Como jogar com as palavras	Inácio Rebelo de Andrade	cop. 2017	811.134.3'373 (038)	869.0(673)-3 Andrade, Inácio Rebelo de
Dicionário de português europeu para brasileiros e vice-versa	Vítor Barros	2016	(038) =134.3	
Fátima em 100 palavras: dicionário ilustrado: gentes, lugares, tradições e memórias	Secundino Cunha	D.L. 2017	27 -587 (469.421) "19" (038)	248.159
Dicionário prático de língua gestual guineense: língua gestual guineense para todos	[autoria Mariana Martins, Marta Morgado]	2017	811.134.3 (665.7) '221 (038)	800.95
Dicionário de verbos [de] português	[autor Texto Editores]	2011	811.134.3'366! (038)	
As expressões latinas no discurso jurídico	Fernando Pereira Rodrigues	2017	340.11 (038)	807.1 34
Dicionário de ditados (provérbios) e frases feitas	[compilação] Deolinda Milhano	2017	398 (038)	82-84
O léxico do animador	Ezequiel Ander-Egg	1999	316.7 (038)	316.7(038)

Aspectos linguísticos da freguesia de Minde	Zulmira Bento	2017	811.134.3'282 (469.421) (038)	806.90-087
Glossário ilustrado do vinho = Illustriertes Glossarium des Weines = Illustrated wine glossary = Glossaire illustré du vin	autor-coordenador Jorge Böhm	2017	663.2 (038)	663.2
Dicionário de finanças públicas	J. Albano Santos	2017	336.1 (038)	336 351.72
Dicionário de barcelenses	Victor Pinho	2017	929A/Z (=1:469.112) (038)	929 A/Z
Dicionário de palavras soltas do povo transmontano	Cidália Martins, José Pires, Mário Sacramento	2017	811.134.3 '282 (469.2) (038)	806.90-3(469.2)
O meu dicionário da língua portuguesa	[ed. lit.] Areal Editores	imp. 2017	811.134.3 (038)	806.90-32
Dicionário sentimental da Ilha de São Miguel de A a Z	Fátima Sequeira Dias	2017	39 (469.9) (038)	806.90-32 (469.9)
Onyika yetu yOshikwanyama nOshiputu = Pequeno dicionário Oshikwanyama Português	Virgínio Lidinikeni "Makili"	2017	811.134.3 '282 (673) (038)	
Mirandela: outros falares	Jorge Lage	2017	811.134.3'282 (469.201) (038)	806.90-087
Dicionário da língua portuguesa	colab. Abílio Alves Bonito Perfeito ... [et al.]	2017	811.134.3 (038)	
Dicionário de palavras soltas do povo transmontano	Cidália Martins, José Pires, Mário Sacramento	2017	811.134.3 '282 (469.2) (038)	806.90-3(469.2)
Dicionário da língua portuguesa	[ed. lit.] Porto Editora	2017	811.134.3 (038)	

Dicionário básico de inglês-português, português-inglês	[editor literário] Porto Editora	2017	811.111 (038)	
Dicionário básico de inglês-português, português-inglês	[editor literário] Porto Editora	2017	811.111 (038)	
Dicionário de chinês-português, português-chinês	[Ana Cristina Alves]	imp. 2017	811.581:811.134.3 (038)	
Dicionário de contencioso administrativo	Carlos Alberto Fernandes Cadilha	2018	351.9 (469) (038)	351.9(03)
Dicionário de falares e calão transmontanos	Eduardo dos Santos Afonso	2017	811.134.3 '276 (038)	806.90-3(469.2)
Dicionário ilustrado: português: dicionário de português língua não materna: iniciação, intermédio e avançado	[criação intelectual Ana Isabel Fernandes, Júlia Cordas, Margarida Mouta]	2017	811.134.3 '243 (038)	

Quadro 13 - Dados obtidos para o auxiliar (038) (Fonte própria)